



LAT
30



CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE INVESTIGAÇÕES
BIBLIOTECOLÓGICAS

IBICT

Relatório Anual 1984

BRASÍLIA

CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

IBICT – INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

IBICT

Relatório Anual 1984

BRASÍLIA
1985

BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE INFORMAÇÃO EM
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INFOBILA

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO –
CNPq
Presidente: LYNALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT
Diretora: YONE SEPULVEDA CHASTINET

IBICT

SAS – Quadra 05 – Lote 06 – Bloco H
70.070 – Brasília – DF.
Telefone: 225-7925

IBICT

IBICT: Relatório Anual 1984

IBICT. – Brasília, 1985

104 p.

1. IBICT - relatórios

002.63(81)

Apresentação

O presente relatório, além de divulgar as atividades desenvolvidas em 1984, tem por objetivo demonstrar a crescente consolidação da programação do IBICT, voltada substancialmente para a coordenação e o planejamento de sistemas especializados e para o fortalecimento da infra-estrutura de informação no País. Esta programação vem sendo executada pelo IBICT em conjunto com um número cada vez maior de instituições ligadas à Ciência e Tecnologia.

Dessa forma, temos a convicção de que o trabalho desenvolvido pelo Instituto, nos últimos anos, propiciou uma maior interação entre os órgãos atuantes do setor de informação, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.



Yone Sepulveda Chastinet
Diretora do IBICT

SUMÁRIO

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (ICT): FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E PLANOS, DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E DIVULGAÇÃO DE ICT	09
Políticas e Planos de ICT	11
Ação Programada em ICT	11
Plano Diretor do IBICT	12
Mecanismos de Cooperação entre os Órgãos Executores de Atividades no Setor de Informação	13
Colegiados ligados ao Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do CNPq.13	13
Colegiados ligados ao IBICT	13
Conselho Técnico-Científico do IBICT (CTC)	13
Comissão Nacional de Sistemas Especializados de Informação	14
Grupos de Assessoramento em Informação (GAI)	14
Colegiados ligados ao PADCT	14
Participação do IBICT em outros colegiados	15
Mecanismos de Articulação com Agências Financiadoras	16
Sistema de Informação sobre o Setor de Informação	16
Divulgação das Atividades de ICT	17
INDÚSTRIA NACIONAL DE INFORMAÇÃO: APOIO AO DESENVOLVIMENTO/CRIAÇÃO DE SISTEMAS NACIONAIS DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA, DE BIBLIOTECAS E DE CENTROS OU SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	19
Desenvolvimento de Sistemas Nacionais Especializados e Bases de Dados Nacionais	21
Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola (SNIDA)	21
Sistema de Informação Bibliográfica em Educação, Cultura e Desportos (SIBE)	22

Criação de Sistemas Nacionais Especializados e de Bases de Dados Nacionais.	22
Sistema de Informação em Química e Engenharia Química (INFOQ).	22
Sistema de Informação em Biotecnologia	24
Sistema de Informação em Geociências e Tecnologia Mineral (GEOCINF)	25
Centro de Documentação e Informação em Informática (CEDIN).	27
Sistema de Informação em Instrumentação.	28
Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia (InformAM)	28
Centro de Informação em Ciências Ambientais (CICA)	30
Centro de Informação do Semi-Árido (CISA)	30
Programa de Informação em Energia	31
Carvão Vegetal e Carvão Mineral.	31
Fontes Alternativas de Energia.	32
Sistema de Informação sobre Planejamento Econômico e Social	33
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD)	34
Serviço de Informação e Documentação sobre a Antártica.	34
Desenvolvimento de Centros Especializados de Informação e de Bases de Dados Nacionais	35
Projeto de Informação em Habitat — Assentamentos Humanos.	35
Atividades de Informação em Comunicação	36
Atividades de Informação em Zoologia, Botânica e Antropologia	36
Programa de Transferência de Tecnologias Apropriadas ao Meio Rural (PTTA)	36
Desenvolvimento de Serviços de Informação.	37
Atividades de informação em imagem e som	37
Atividades de informação em formação científica	37
Atividades de informação em Lingüística	38
Centros de Informação do IBICT	38
Centro de Informação em Ciência da Informação (CCI)	38
Processos Técnicos.	39
Serviços e Produtos Bibliográficos.	41
Centro de Informação sobre Política Científica e Tecnológica (CPO)	45
Setor de Manutenção das Coleções	45
Setor de Tratamento de Informação	46
Setor de Serviços e Produtos	47
Produtos	48
Elaboração do Índice	49
Desenvolvimento de Serviços de Informação Tecnológica e Industrial	50
Centro de Informação Tecnológica para a Indústria Moveleira (CITIM)	50
Centro de Informação em Couros e Calçados	50
Serviços de alerta em patentes	51
Apoio a Bibliotecas Universitárias.	52

DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ICT	55
Serviços de Orientação	57
Sistema Integrado de Publicações Seriadas (SIPS)/Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN)	57
Sistema Nacional de Informação Referencial (SNIR)	58
Cadastro de Bases de Dados Brasileiras.	59
Cadastro de Sociedades e Associações Científicas e Tecnológicas do Brasil	59
Apoio ao Catálogo Coletivo de Monografias	61
Acesso à Documentação Primária	61
Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT	61
Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia do Exterior (SICTEX)	61
Acesso à documentação primária no exterior	63
Coleção Nacional de ICT.	63
Relatório do National Technical Information Service (NTIS)	64
Sistema Nacional de Acesso Público a Bases de Dados.	64
Acesso a bases de dados estrangeiras	64
Implantação do Sistema Nacional de Acesso Público a Bases de Dados.	65
Desenvolvimento de Instrumentos de Tratamento e Disseminação da Informação	66
Formato CALCO.	66
Linguagens de indexação.	67
Manuais de procedimentos para operação de serviços de informação	68
“Softwares” para geração e exploração de bases de dados	68
“Software” para armazenamento e exploração de bases bibliográficas	68
Desenvolvimento de “software” para bases de dados referenciais e gerenciais.	69
“Softwares” de interface: CALCO/outros formatos	70
Desenvolvimento de Recursos Humanos para ICT	70
Programa da Capacitação de Recursos Humanos do IBICT.	71
Mestrado em Ciência da Informação	71
Curso de Especialização em Documentação e Informação	72
Cursos de atualização	72
Cursos de extensão universitária em Ciência da Informação	73
Treinamento e aperfeiçoamento em ICT	73
Treinamento em recuperação em linha.	73
Curso de Treinamento na Utilização de Fontes e Recursos de Informação em C & T.	74
Treinamento em registro bibliográfico em formato CALCO.	75
Curso Latino-americano sobre informação Energética.	75
Participação do IBICT em eventos de ICT	75

ASSUNTOS INTERNACIONAIS RELACIONADOS COM ICT	79
Participação do IBICT nos Programas e Sistemas Regionais e Internacionais de ICT	81
Rede de Informação Tecnológica Latino-americana (RITLA)	81
Sistema de Informação Energética Latino-americano (SIELA)	81
Sistema Internacional de Dados sobre Seriados (ISDS)	82
Comissão Latino-americana da Federação Internacional de Documentação (FID/CLA)	82
Aproveitamento dos Conhecimentos Técnico ICT Disponíveis no Exterior.	82
Consultorias internacionais	82
Viagens ao exterior	83
Acesso à informação gerada no exterior	83
Divulgação dos Conhecimentos e Produtos Brasileiros em ICT no Exterior	84
Participação do IBICT em eventos internacionais.	84
Relação do IBICT com outros países.	85
Atuação do CCI na América Latina e Caribe.	85
Atuação do CPO na América Latina	86
 ANEXO I	
Publicações Editadas e/ou Apoiadas pela IBICT em 1984	87
 ANEXO II	
Relação de Siglas e Abreviaturas.	93

**COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA (ICT). FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E PLANOS,
DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO
E DIVULGAÇÃO DE ICT.**

Políticas e Planos de ICT

São vários os fatores que determinam a necessidade de uma política nacional de ICT. Destaque-se a importância que a mesma tem no contexto dos países em desenvolvimento que enfrentam as pressões da escassez de recursos e do atraso relativo em comparação com o nível de excelência científica e tecnológica internacional.

A necessidade de explicitar alguns princípios básicos que deverão nortear o desenvolvimento de ICT no País, levou o IBICT a concentrar esforços no aperfeiçoamento dos mecanismos de interação entre as diversas agências mais envolvidas no setor.

Cabe destacar, em 1984, o pleno funcionamento da Comissão de Informação em Ciência e Tecnologia (CICT) – antiga Comissão Transitória de Informação – do Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do CNPq que, com o apoio total do IBICT, mobilizou os diversos componentes do setor de ICT, no sentido de definir os princípios que nortearão a política nacional de informação. O primeiro trabalho da Comissão foi a elaboração da Ação Programada em ICT, no período de abril a outubro de 1984.

Ação Programada em ICT

Para que as diretrizes e as atividades expressas no documento da Ação Programada refletissem efetivamente o pensamento do maior número de especialistas de ICT, os seguintes procedimentos foram adotados:

a) identificação de sete áreas consideradas prioritárias e a subsequente criação de grupos de trabalhos para cada uma delas. Os membros dos grupos foram indicados pelas instituições que compõem a CICT em função de seu grau de envolvimento nos assuntos a serem abordados pelos grupos. Além dos representantes de instituições, foram também convidados especialistas de reconhecida competência nessas áreas de assunto. A esses grupos coube a tarefa de apontar os problemas respectivos mais relevantes e as diretrizes e atividades conducentes ao seu equacionamento ou solução. Essas áreas foram: geração de documentos primários, formação e desenvolvimento de coleções, automação de bibliotecas, bases de dados bibliográficos, difusão e uso de informação, recursos humanos e assuntos internacionais relacionados com informação científica e tecnológica;

b) análise e compatibilização das propostas oriundas dos grupos de trabalho por

um Grupo de Acompanhamento formado por um representante de cada uma das seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio (STI/MIC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);

c) distribuição a mais de mil pessoas e instituições da área de informação em ciência e tecnologia e correlatas da versão preliminar dos textos oriundos dos grupos de trabalho, aprovados para divulgação pela CICT, com o objetivo de colher o maior volume possível de críticas e sugestões;

d) aprovação do documento final pela CICT que o encaminhou para apreciação e homologação do CCT.

Participaram dos trabalhos mais de uma centena de especialistas, representando cerca de trinta diferentes instituições.

A infra-estrutura de organização e acompanhamento das reuniões dos grupos de trabalho foi assegurada pelo IBICT, com apoio de consultoria externa.

Como órgão central de coordenação de ICT no País, e visando subsidiar os trabalhos da CICT, o IBICT ampliou, em 1984, os seus mecanismos de acompanhamento do cenário nacional de ICT, o que lhe permitirá dar conta do grau de implementação das diretrizes e atividades previstas na Ação Programada.

Plano Diretor do IBICT

Em 1984, o Instituto promoveu a avaliação de seu Plano Diretor (1982 – 1986), visando reequacionar as prioridades aí estabelecidas, frente aos avanços obtidos no funcionamento dos mecanismos de coordenação do IBICT. O Plano Diretor, além de constituir-se no instrumento básico de planejamento das atividades do Instituto, constitui-se, também, em importante instrumento de acompanhamento, através do qual é possível avaliar o impacto das ações do IBICT no que se refere ao seu papel de coordenador e, em alguns casos, de executor de atividades de ICT. Daí a necessidade de mantê-lo constantemente atualizado, sobretudo em relação às atividades contidas na Ação Programada e cuja execução, genérica ou especificamente, foi atribuída ao Instituto.

Mecanismos de Cooperação entre os Órgãos Executores de Atividades no Setor de Informação

O IBICT exerce seu papel de órgão coordenador de ICT no País apoiando-se fundamentalmente na operação regular de órgãos colegiados — todos os níveis —, o que assegura que suas orientações, no que se refere ao planejamento e operação de informação em C & T, reflitam o consenso da comunidade.

Colegiados ligados ao Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do CNPq

A CICT é o principal órgão colegiado de ICT no País, sendo o IBICT sua Secretaria Executiva. Tem como atribuição assistir o CCT nos aspectos da política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico relativos à ICT e na promoção e implantação de mecanismos de coleta, análise, armazenamento e intercâmbio de dados e informação sobre desenvolvimento científico e tecnológico. É constituída por membros natos, representantes das seguintes instituições: Academia Brasileira de Ciências, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Estado Maior das Forças Armadas, Financiadora de Estudos e Projetos, Instituto de Planejamento Econômico e Social/Instituto de Planejamento, Ministério da Agricultura, Ministério das Comunicações, Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Fazenda, Ministério da Indústria e do Comércio, Ministério do Interior, Ministério das Minas e Energia, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério dos Transportes. São membros convidados os representantes das instituições: Associação Brasileira de Jornalismo Científico, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Confederação Nacional da Indústria, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Ministério da Justiça, Secretaria Especial de Informática, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

A CICT reuniu-se 4 vezes em 1984, tendo coordenado a atuação dos sete grupos de trabalho que reuniram, em 12 ocasiões, cerca de 100 especialistas de informação de 30 instituições diferentes com o objetivo de elaborar a Ação Programada de ICT.

Colegiados ligados ao IBICT

● Conselho Técnico-Científico (CTC) do IBICT

O CTC do IBICT tem por objetivo assessorar a direção no planejamento e na avaliação das atividades do Instituto. Em 1984, o número de membros do Conselho

foi significativamente aumentado visando obter maior representatividade dos diversos segmentos que compõem o setor de informação. Assim, o Conselho passou a contar, além do diretor, vice-diretor e dois técnicos do IBICT, com oito membros escolhidos dentre profissionais de alta qualificação pertencentes a outras instituições do setor de ICT. As recomendações do CTC, em 1984, contemplaram aspectos principalmente relacionados à implementação da Ação Programada de ICT e do Plano Diretor do IBICT.

● *Comissão Nacional de Sistemas Especializados de Informação*

A preparação da primeira Reunião dos dirigentes dos sistemas e centros especializados foi iniciada em 1984, estando sua realização prevista para janeiro de 1985, com a participação de representantes dos seguintes órgãos: BIREME, BN, BNH, CEDIN/LCC, CENAGRI, CNEN, CPqD, DNPM, EMBRAPA, FAU/USP, FINEP, FRIOCRUZ, INEP, INFOPLAN/REDE-NAPLAN, INFOQ/INT, IPT, MINTER, MPEG, SEADE/DOCPOP, SEMA, SESU/MEC, SICTEX, STI, UFBb/CISA, UFRGS/CICA.

O objetivo da reunião será o de planejar a implementação harmônica das diretrizes e atividades da Ação Programada no que se refere ao desenvolvimento de sistemas, centros e serviços de informação.

● *Grupos de Assessoramento em Informação (GAI)*

Para assessorar o IBICT e os órgãos executores dos sistemas especializados no que se refere às atividades de planejamento, operação, acompanhamento e avaliação desses sistemas, o IBICT constituiu grupos de assessoramento compostos de representantes da área acadêmica, de pesquisa e do setor produtivo, de associações e sociedades científicas, bem como representantes de agências financiadoras, além de técnicos em Informação. Atualmente, existem GAIs para assessorar a implantação e o desenvolvimento dos sistemas especializados em Química, Biotecnologia, Amazônia, Geociências e Tecnologia Mineral, sendo que, 1984, o GAI de Química reuniu-se 2 vezes, o de Biotecnologia 1 vez, o da Amazônia 1 vez e o de Geociências e Tecnologia Mineral deverá reunir-se em princípio de 1985.

Colegiados ligados ao PADCT

O Grupo Técnico de Informação (GT/I) do PADCT foi formalmente criado em 21.02.84, com a seguinte composição: representantes das agências do PADCT

(CNPq, FINEP, CAPES e STI), representantes dos Grupos Técnicos de Química, Biotecnologia, Instrumentação, Tecnologia Básica, Geociências e Tecnologia Mineral, especialistas em informação em C & T e um representante da SEI. O GT/1 tem, em conjunto com o CNPq, através do IBICT, as seguintes atribuições: a) elaboração das propostas de diretrizes e programação referentes ao seu subprograma, incluindo: objetivos específicos, estratégias, metas quantitativas e adequação dos diversos conjuntos de atividades e prioridades face aos recursos disponíveis; b) elaboração de propostas de critérios de identificação, elegibilidade, preparação e operacionalização dos projetos e subprojetos, incluindo os anúncios; c) acompanhamento, análise e reprogramações eventualmente necessários; d) fornecimento de subsídios para elaboração dos planos operacionais anuais, e de assessoria quando pertinente, no processo de discussão interagencial; e) manutenção de permanente contato com a comunidade correspondente ao seu subprograma, de modo inclusive a induzir a participação no PADCT de grupos emergentes e/ou localizados em regiões carentes. Reuniu-se 2 vezes em 1984 com o objetivo de aprovar a versão final do documento do suprograma de ICT e para definição dos editais a serem lançados.

O Grupo de Consultores Credenciados (GCC), cujos membros foram indicados por associação de classe, universidades e órgãos ligados a atividades de ICT, foi designado em junho de 1984, composto de representantes das instituições: CIN, UFBa, COPPE, UFMG, IPEN, CENAGRI, TUPY, CBMM, USP, SCIENTIA, BIREME, UFRGS, UNESP, EMBRAPA, EMPASC/SC, ITAN.

O Comitê Assessor (CA), subconjunto do GCC, reuniu-se em julho de 1984 para julgar o financiamento de 115 propostas referentes a: desenvolvimento de recursos humanos em ICT, estudo de usuários de informação em Biotecnologia e Geociências e Tecnologia Mineral, fortalecimento de acervos em Química e Engenharia Química. Foram aprovadas 23 propostas.

Participação do IBICT em outros colegiados

O Instituto tem atuado em conjunto com outros órgãos cujas atividades tenham, de alguma forma, repercussão no setor de ICT. Assim, em 1984, o IBICT fez-se representar, entre outros, em colegiados da ABNT, do MEC, do Comitê Editorial do CNPq, da RITLA, do AGRINTER, do SIELA, do MIC, da FID/CLA, do ISDS, da SEMOR, da Comissão de Publicações Oficiais Brasileiras, dos Grupos Técnicos dos Subprogramas do PADCT (Química, Biotecnologia, Geociências e Tecnologia Mineral, Tecnologia Básica e Instrumentação).

Mecanismos de Articulação com Agências Financiadoras

As ações de fomento exercidas pelo IBICT resultam de sua articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento (BID, OEA, BIRD, IDRC, FINEP, SUBIN, o próprio CNPq e outros) visando a captação de recursos para o setor de ICT. Com algumas dessas agências, o IBICT dispõe de programa conjunto que assegura a implantação de sistemas especializados de informação, cabendo ao Instituto proporcionar o apoio necessário ao planejamento e à operação dos sistemas, bem como ao treinamento de técnicos. O financiamento das atividades dos sistemas ficam a cargo de uma ou mais agências. Desta forma, o IBICT vem intensificando a interligação entre as atividades de planejamento e de financiamento em ICT.

Para a obtenção destes resultados, o Instituto utiliza-se de alguns mecanismos de articulação, tais como, promoção de reuniões regulares com representantes das agências financiadoras nacionais e internacionais, incentivo à participação de representantes das agências financiadoras nos colegiados de ICT e utilização de outras formas de participação nas decisões de financiamento, como: emissão de pareceres técnicos, assessoramento, consultorias etc.

Sistema de Informação sobre o Setor de Informação

Este Sistema engloba tanto o acompanhamento dos projetos desenvolvidos ou apoiados pelo IBICT como também, de um modo geral, o acompanhamento do cenário nacional e internacional de ICT, envolvendo a coleta, o armazenamento e a exploração de dados sobre a infra-estrutura e as atividades do setor de informação. Seu principal objetivo é assegurar o provimento de dados consolidados e analisados para a tomada de decisão de indivíduos e colegiados responsáveis pela elaboração e implementação de políticas, planos e programas no setor.

Em 1984, foi efetuada ampla avaliação dos módulos já implantados do sistema referentes à produção interna do Instituto e ao acompanhamento dos projetos e das atividades desenvolvidas em conjunto em outros órgãos. Esta avaliação levou ao aperfeiçoamento dos mecanismos já existentes e à introdução de novos instrumentos de análise dos dados do sistema, principalmente aqueles relacionados com as atividades planejadas e executadas na âmbito dos projetos do Plano Diretor do IBICT.

O acompanhamento regular dos 160 termos legais e dos acordos vigentes, dos quais 26 foram assinados em 1984 envolvendo o IBICT e outros órgãos, é feito no âmbito deste sistema.

Divulgação das Atividades de ICT

Para a divulgação de suas próprias atividades e de acontecimentos relevantes no setor de informação, o IBICT utilizou amplamente o "INFORMATIVO IBICT" — com tiragem de 1.400 exemplares e periodicidade bimestral. Em 1984, foi lançado um número especial do Informativo, com tiragem de 2.000 exemplares, contendo uma versão preliminar das diretrizes e atividades a figurarem no documento da Ação Programada em ICT, com o objetivo de colher o maior volume possível de críticas e sugestões oriundas dos especialistas e dos usuários da área. O elevado número de respostas, enviadas por profissionais altamente qualificados, demonstra que o "INFORMATIVO IBICT" é um instrumento já consolidado de comunicação na área de ICT.

O Instituto utilizou-se, ainda, dos veículos de divulgação de associação de classe — ABDF, FEBAB, CRB's etc — e de outros órgãos, como do próprio CNPq e da FID/CLA. Além disso, a Seção PANORAMA, da revista Ciência da Informação, publicada pelo IBICT, tem assegurado amplo espaço para o registro das principais atividades de ICT.

Periodicamente foram distribuídos, junto à comunidade, circulares e folhetos difundindo os produtos editoriais e os serviços do IBICT, bem como dos sistemas e centros especializados cuja implantação é apoiada pelo Instituto.

**INDÚSTRIA NACIONAL DE INFORMAÇÃO: APOIO AO
DESENVOLVIMENTO/CRIAÇÃO DE SISTEMAS NACIONAIS DE
INFORMAÇÃO ESPECIALIZADOS, DE BIBLIOTECAS E DE
CENTROS OU SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO**

Esta linha de atuação do IBICT constitui seu principal objetivo e para ela todas as demais linhas convergem. Dessa forma, o Instituto exerce sua ação coordenadora de apoio ao desenvolvimento de infra-estrutura de ICT e de promoção da cooperação internacional em assuntos de ICT, visando prioritariamente apoiar e/ou criar sistemas e centros de informação especializados capazes de atender, a nível nacional, as diversas necessidades dos usuários, fornecendo-lhes distintos tipos de informação.

Para a implementação dessa linha prioritária de seu Plano Diretor, o Instituto atua junto às instituições executoras, apoiando-as em todas as fases de desenvolvimento dos sistemas e centros, fornecendo-lhes assistência técnica para planejamento, operação e para a captação de recursos, colocando à sua disposição metodologias e padrões estabelecidos, bem como alocando recursos humanos. Exemplo disso, foi a alocação de cerca de 80 bolsas, em 1984, pelo IBICT, através do Sistema de Apoio a Programas do CNPq, em diversas instituições do País, por um período de 2 anos, visando fortalecer a interconexão entre os sistemas especializados e acelerar sua implantação.

Desenvolvimento de Sistemas Nacionais Especializados e Bases de Dados Nacionais

Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola (SNIDA)

Tendo iniciado o seu planejamento em 1972, o SNIDA encontra-se atualmente, em fase de consolidação, através de estreita articulação com os centros cooperantes nacionais, alimentadores e usuários do Sistema, alcançando mais de 300 instituições em todo o País. O Centro Nacional de Informação Documental Agrícola (CENAGRI) atua como núcleo central do SNIDA, descentralizando a cooperação a nível estadual para os Centros Estaduais de Informação Agrícola, atualmente já implantados nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Maranhão, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Alagoas, Bahia, Pará e Paraíba.

Várias foram as ações do IBICT, em 1984, de apoio ao SNIDA. Ressaltam-se as seguintes:

- apoio para elaborar e publicar o **Guia de Fontes de Informação em Agricultura**;

- apoio para realizar a fase de coleta de dados para o **Guia de Fontes de Informação em Tecnologia de Alimentos**;
- contatos com a Biblioteca do Instituto Nacional de Meteorologia de modo a integrá-la ao SNIDA;
- assistência técnica à Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) na elaboração de um plano para a dinamização de sua biblioteca;
- alocação de recursos, através do CNPq, para assegurar a renovação das assinaturas de periódicos do CENAGRI para 1985;
- permanente assistência técnica para o desenvolvimento de "software" de gerência de bases de dados para mini e microcomputadores nacionais visando a aplicação na área de automação de biblioteca e sistema de informação.

Sistema de Informação Bibliográfica em Educação, Cultura e Desportos (SIBE)

O IBICT firmou convênio com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) com o objetivo de prestar assistência de caráter técnico-científico para fortalecimento do SIBE.

Como apoio ao desenvolvimento das atividades do SIBE, o IBICT forneceu uma bolsa para o Sistema visando incrementar a base de dados bibliográficos na área de Educação, em formato CALCO, e compatibilizar a linguagem de indexação utilizada pelo SIBE com a lista de microdescritores desenvolvida pelo IBICT, o que facilitará o intercâmbio de informações entre sistemas de áreas afins.

Criação de Sistemas Nacionais Especializados e de Bases de Dados Nacionais

Sistema de Informação em Química e Engenharia Química (INFOQ)

Este Sistema teve sua implantação iniciada em abril de 1982 mediante convênio assinado entre o CNPq, através do IBICT e do Programa Nacional de Apoio à Química (PRONAQ), a Fundação de Tecnologia Industrial (FTI) e o Instituto Nacional de Tecnologia (INT).

O INT é o órgão coordenador do Sistema e responsável pela geração de todos os produtos e serviços. A rede de bibliotecas cooperantes é constituída, no momento, pela UNICAMP, UNESP, e UFRJ.

Uma das primeiras ações do INFOQ foi a constituição de um Grupo de Assessoramento composto de membros da comunidade de Química e especialistas em Informação – sob a Presidência do IBICT – para assessorar as atividades a serem implantadas. Desse grupo participam representantes da Associação Brasileira de Química (ABIQUM), Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), INT e o coordenador do Programa Nacional de Química (CNPq/PRONAQ).

Em 1984, dentre as atividades desenvolvidas pelo INFOQ, objeto de apoio do IBICT, destacam-se:

– a realização de 2 reuniões do Grupo de Assessoramento visando a compatibilização do projeto financiado pela FINEP com as atividades de informação na área de Química, previstas pelo PADCT;

– a alimentação da base de dados nacional em Química, tendo sido registrados, em 1984, 976 documentos de autores brasileiros abrangendo artigos de periódicos, trabalhos apresentados em congressos, patentes e teses. O processamento dos dados bem como toda a metodologia e o formato adotados na constituição da base são de responsabilidade do IBICT;

– a elaboração e a disseminação de serviços de alerta como:

• “Artigos e Documentos Técnicos Brasileiros”, que em 1984 divulgou 12 números com 623 documentos, dos quais 382 foram artigos de periódicos e trabalhos de Congressos, 238 patentes e 3 teses;

• “Documentos de Patentes em Química”, publicação destinada basicamente ao setor industrial. Foram divulgados 12 números, correspondentes ao volume 2;

• “Calendário de Eventos em Química Básica e Química Tecnológica”, publicação bimestral. Em 1984, 6 números foram publicados;

• “Serviço de Alerta de Publicações Periódicas Estrangeiras”. 9 números foram publicados em 1984, das seções de Química Orgânica, Química Inorgânica, Química Analítica, Química Tecnológica, Bioquímica e Físico-Química.

Para apoiar mais efetivamente a alimentação da base de dados nacional em Química e os serviços de alerta, o IBICT alocou 5 bolsistas. Em 1984, o Instituto participou também de todo o processo de análise e seleção das 15 bibliotecas regionais de Química, no âmbito do projeto de Informação em Química do PACT, com vistas ao repasse de recursos da ordem de US\$ 12.000 para cada biblioteca,

destinados ao fortalecimento de seus acervos de referência. As bibliotecas contempladas foram: UNICAMP/Instituto de Química, USP/Conjunto das Químicas, UFPe/Biblioteca Central, UFCE/Biblioteca Central, UFPR/Biblioteca Central, UFRJ/Instituto de Química, INT, UFBA/Biblioteca Central, UFPa/Biblioteca Central, USP/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, UFSC/Biblioteca Central, UFMG/Departamento de Química, UFAL/Laboratório de Produtos Naturais.

Outra ação do IBICT para o fortalecimento das bibliotecas do Sistema de Química diz respeito ao planejamento das doações dos volumes do "Chemical Abstracts" efetuados pela EMBRAPA. Ao IBICT coube, com base nos fascículos e/ou volumes disponíveis, a indicação das bibliotecas a serem contempladas.

Visitas e contatos também foram feitos por técnicos do Instituto para conhecimento e solução dos problemas das bibliotecas que passarão a integrar o INFOQ.

Sistema de Informação em Biotecnologia

A partir do relatório do consultor J. S. Parker ⁽¹⁾, os estudos para implantação do Sistema de Informação em Biotecnologia foram continuados no IBICT, tendo sido elaborada a lista básica de periódicos e o documento de modelo do Sistema.

O documento de proposta de modelo do Sistema foi apresentado pelo IBICT e discutido em reunião de 19 de setembro de 1984, da qual participaram 22 pesquisadores e especialistas representando as seguintes instituições: BIREME, UFMG/ICB, UnB, USP, CENA, FIOCRUZ, IPT, UFPb, Centro de Biotecnologia do RS, STI, UF/Maringá, Escola Paulista de Medicina, UFRJ, Instituto Butantã, UFPr, Coordenação de Biotecnologia do CNPq e IBICT.

Na mesma ocasião foram escolhidos os membros do Grupo de Assessoramento de Informação que deverão acompanhar o desenrolar das atividades do Sistema.

Visitas e contatos foram feitos por técnico do IBICT para identificação dos órgãos que, numa primeira fase, integrarão o Sistema, bem como para a definição de atividades prioritárias.

(1) PARKER, J. S. Brazil: development of an information network in Biotechnology. Brasília, CNPq/IBICT, 1983. 2v.

As principais atividades do Sistema de Informação em Biotecnologia fazem parte de projeto integrante do PADCT, perfazendo um total de US\$ 2,4 milhões. Este recurso será destinado ao financiamento das seguintes atividades: planejamento e execução de dois cursos de Informação em Biotecnologia; fortalecimento e manutenção de acervos; elaboração e edição de guia de fontes de informação em Biotecnologia e de "Newsletter" quinzenal; serviço de atendimento e consultas técnicas (perguntas/respostas sobre Biotecnologia); serviços a partir do banco de dados do DNA; serviço de busca retrospectiva e disseminação seletiva da informação; serviço de fornecimento de cópias de documentos.

A primeira atividade do Sistema já se encontra em fase de execução, qual seja o estudo de demanda de informação na área de Biotecnologia, que proverá dados importantes para estabelecer métodos mais eficientes ao atendimento da demanda dos usuários do setor. Essa atividade foi objeto de edital da fase de testes do PADCT. Das 4 propostas apresentadas e julgadas pelo CA, constituído de especialistas de Informação e de pesquisadores na área de Biotecnologia, foi selecionada a proposta da Fundação de Tecnologia Industrial (FTI), que deverá executar o estudo em 10 meses.

A constituição de bases factuais foi considerada prioritária para o Sistema de Informação em Biotecnologia. Para isto, foi feita uma pesquisa e identificou-se o "software" "IV + V System", desenvolvido pelo IMD/GID* com o apoio da UNESCO, como o de melhores possibilidades para aplicações dessa natureza. Objetivando a aplicação deste "software" foram feitos contatos com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP e elaborado um projeto-piloto, que deverá ser apoiado pelo PGI da UNESCO. O projeto terá, inicialmente, três linhas: cultura de tecidos vegetais, controle biológico de pragas e produção de álcool.

Sistema de Informação em Geociências e Tecnologia Mineral (GEOCINF)

Dando continuidade às ações para implantação do GEOCINF, foi elaborada, em 1984, a versão preliminar do documento básico, que propõe a estrutura organizacional do Sistema estabelecendo as atribuições da Unidade Central e das Instituições Cooperantes, explicitando o objetivo geral, os objetivos específicos, os sub-projetos e as atividades. Foi também elaborada uma lista básica de periódicos na área que servirá como instrumento de orientação para a aquisição planejada no setor.

* IMD = Institut für Maschinelle Dokumentation (Áustria)
GID = Gesellschaft für Information und Dokumentation MBH (Alemanha)

Na fase de testes do PADCT, foi lançado edital para convocação de propostas objetivando a realização de um estudo de demanda de informação em Geociências e Tecnologia Mineral em âmbito nacional. Das 5 propostas encaminhadas ao IBICT foi selecionada pelo Comitê Assessor a proposta do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). O estudo deverá ser realizado em 1985.

Foi preparado o novo edital a ser lançado no próximo ano, incluindo atividades previstas no PADCT, objetivando acelerar a implantação do Sistema Nacional de Informação em Geociências e Tecnologia Mineral.

Para a constituição da base de dados foram registrados, em formato CALCO, 7.100 documentos pelas instituições integrantes da rede de registro bibliográfico do IBICT, o qual se encarregou do processamento dessas informações. Para apoiar tal trabalho, o IBICT alocou 9 bolsas às instituições do Sistema (DNPM, CPRM, CETEM, CETEC) e promoveu a reciclagem de pessoal do DNPM na utilização do formato CALCO.

Os principais produtos em fase de elaboração ou gerados pelas instituições da área, são:

- Guia de Fontes de Informação em Geociências e Tecnologia Mineral, que se encontra em fase de elaboração pelo CETEC, com o apoio do IBICT. Foram identificadas cerca de 700 instituições, em âmbito nacional, para aplicação dos formulários. A publicação do Guia está prevista para 1985;
- Bibliografia Brasileira de Geociências e Tecnologia Mineral, cuja publicação está prevista para o início de 1985 e será processada no IBICT. Devido ao grande número de registros já existentes na base de dados, foi estabelecido um acordo entre o IBICT e o DNPM no sentido de incluir nesse fascículo as publicações mais recentes;
- Guia Internacional de Períodos em Geociências e Tecnologia Mineral. Elaborado por especialistas da área de Informação,* o Guia arrola mais de 2.000 títulos de periódicos das diversas subáreas de Geociências e Tecnologia Mineral. O IBICT publicará esse trabalho, tendo em vista sua relevância para a comunidade especializada da área;
- Boletins de Alerta. A disseminação da informação na área foi feita através da publicação de 28 fascículos do Boletim de Alerta, conforme o quadro a seguir:

* Sueli Angélica do Amaral — Coordenadora da Subcomissão Brasileira de Documentação em Geociências e Bibliotecária da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados.

— Maria de Nazaré Pingarilho — Bibliotecária do Projeto RADAM—Brasil, Base de apoio do Rio de Janeiro.

Quadro 1 – BOLETINS DE ALERTA PUBLICADOS PELO GEOCINF

INSTITUIÇÕES	FASCÍCULOS	ÁREA DO ALERTA
DNPM	12	Geociências
CPRM	08	Geologia
CETEM	08	Tecnologia Mineral

Centro de Documentação e Informação em Informática (CEDIN)

O CEDIN teve sua criação iniciada em 1982, através de ação conjunta do IBICT, do Laboratório de Computação Científica (LCC), da Coordenação de Informática e Comunicação do CNPq e da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

O IBICT tem apoiado a implantação do Centro através de assistência técnica, alocação de recursos humanos e captação de recursos financeiros. Dessa forma, o Instituto elaborou, em conjunto com a SBC e com o LCC, novo projeto a ser financiado pela SUBIN, objetivando fortalecer o CEDIN.

Para a constituição da base de dados bibliográficos de informática, o IBICT colocou à disposição do LCC um analista de sistemas para implantação desta base em formato CALCO, a qual conta até o momento com cerca de 2.000 referências bibliográficas relativas a livros, teses, análises de periódicos e de congressos e relatórios de pesquisa.

Visando assegurar o nível de qualidade na recuperação das informações contidas na base de dados, o CEDIN, tomando por base o tesouro do National Computing Center, desenvolveu uma lista controlada da terminologia de Informática, em português, com equivalência em inglês, para indexação dos documentos, estando disponíveis cerca de 1.000 termos especializados.

Os produtos elaborados pelo CEDIN, em 1984, foram 45 números da publicação "Sumários Correntes de Periódicos em Informática", com um total de 1.420 páginas, uma tiragem de 40 exemplares até julho e de 60 exemplares de agosto em diante. Recebeu recursos do IBICT para execução desses alertas e dos dois números do "CEDIN Boletim Informativo", devendo a Bibliografia Brasileira de Informática ser lançada no início de 1985.

Contatos estabelecidos pelo IBICT com o CNEN/CIN, que opera a base de dados COMPENDEX, assinada pelo IBICT, permitiram o atendimento aos usuários do CEDIN da área de "Computer Control", através do serviço de disseminação seletiva da informação.

Sistema de Informação em Instrumentação

Dando continuidade às atividades de planejamento de um Sistema de Informação em Instrumentação, o IBICT está finalizando um levantamento sobre o Uso da Informação pelos Especialistas em Instrumentação, de modo a identificar a produção bibliográfica gerada e utilizada, e o material bibliográfico necessário aos especialistas da área. O estudo identificou também os serviços e os produtos de informação mais significativos para a área de Instrumentação. Complementar ao estudo sobre o uso da informação, o IBICT solicitou aos especialistas a identificação e avaliação de títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, de modo a elaborar uma lista básica de títulos que atendam a área.

O Sistema de Informação em Instrumentação será implantado inicialmente com recursos do PADCT, num total de US\$599.000 e contemplará as atividades de Formação de Recursos Humanos, Fortalecimento e Manutenção de Coleções, Fornecimento de Cópias, Elaboração e Edição de Produtos e Busca Retrospectiva a Bases de Dados.

Por outro lado, está em andamento a contratação de consultor para o planejamento do Sistema, através do projeto UNESCO/PNUD/BRA/082/001. A consultoria deverá ter a duração de 8 semanas, com início previsto para março de 1985.

Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia (InformAM).

A implantação do InformAM teve início em 1982, com o objetivo principal de atender às necessidades de informação sobre a Região Amazônica, verificadas em todas as áreas do conhecimento, em consequência, principalmente, do apoio governamental a projetos sócio-econômicos naquela região.

Para a implantação e desenvolvimento do InformAM, o IBICT vem atuando junto às instituições de Ciência e Tecnologia que realizam atividades voltadas para a Amazônia, localizadas ou não naquela região. Mediante entendimentos com essas entidades, foi formado o Grupo de Assessoramento de Informação, assim como foi constituída a estrutura organizacional com que conta hoje o Sistema.

Em 1984, o IBICT manteve o apoio que vinha prestando à geração de produtos do InformAM e ofereceu assistência técnica ao Centro de Documentação e Informação da Amazônia (Unidade Central do Sistema, localizada no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/CDA), em Belém) na elaboração do documento final de planejamento do Sistema e na implantação de "softwares" para a formação das bases de dados.

Através do IBICT e com o apoio da EMBRAPA, foram editados os primeiros volumes da Bibliografia da Amazônia Brasileira, a partir do registro bibliográfico efetuado pelo MPEG para a base de dados do InformAM, divulgando 835 documentos, sendo:

- Bibliografia da Amazônia Brasileira. Série A: Botânica – 378 documentos;
- Bibliografia da Amazônia Brasileira. Série B: Zoologia – 457 documentos.

Por outro lado, o MPEG criou melhores condições no sentido de assumir a constituição da base de dados bibliográficos, e de constituir as novas bases de dados não bibliográficos, previstas para o InformAM. Destas, foram implantadas em 1984:

- pesquisas em andamento – com o cadastramento de 800 projetos;
- fontes geradoras de informação – com o registro de 200 instituições localizadas na Amazônia.

A base de dados bibliográficos, incorporada pelo MPEG/CDA, conta hoje com 17.742 registros, cuja entrada de dados se verificou, em parte no IBICT, em parte na Universidade Federal do Pará e no próprio CDA. Esse total corresponde ao trabalho de registro bibliográfico das Unidades Cooperantes do InformAM, sob a coordenação do IBICT, assim distribuído:

INPA	1.765 registros
MPEG	9.940 registros
UFMa	4.187 registros
UFPa	1.250 registros

Visando minimizar a carência de recursos humanos para as atividades do Sistema, o IBICT alocou 11 bolsistas de nível superior, treinados sob sua coordenação, na Unidade Central e nas Unidades Cooperantes, responsáveis pela coleta e registro das informações para as bases de dados do InformAM. Além disso, prestou assistência técnica na elaboração de um projeto para a FINEP, cuja aprovação deu-se em novembro de 1984, no qual está previsto o apoio financeiro para a contratação de profissionais da área de Informação e de processamento de dados que deverão também receber treinamento para atuar no Sistema.

A integração do InformAM aos sistemas especializados nacionais e aos sistemas internacionais é promovida pelo IBICT através de acordos de cooperação e integração. Por esse meio, o InformAM já recebe colaboração dos sistemas nacionais de Química, Ciências Ambientais, Geociências e Tecnologia Mineral. Também já foram estabelecidos os primeiros contatos com o CENAGRI, SIPLAN, INPAI e SELAP, visando a integração do InformAM a esses Sistemas.

A nível internacional, foi assinado um convênio de cooperação com o IICA-Tró-

pícos para executar programa de trabalho que inclui emissão de calendário de eventos e estudos de usuários.

Por ocasião do 1º Encontro Científico e Tecnológico dos Países Signatários do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), realizado em Belém — Pará, em novembro de 1984, o IBICT participou como representante do Brasil para a área de Informação em Ciência e Tecnologia. Apresentou o documento brasileiro dessa área e participou das discussões realizadas durante o Encontro. Ao ser proposta a criação de um sistema de informação para a Amazônia, com abrangência internacional, o InformAM foi proposto, pelo IBICT, como candidato brasileiro, a assumir tais atribuições. Na oportunidade, foi elaborado, para o sistema proposto um “Projeto de apoio ao desenvolvimento do Sistema Regional de Informação no contexto do TCA”, com a participação do Brasil (IBICT), Colômbia e Equador. O projeto será apresentado ao BID no início de 1985.

Centro de Informações em Ciências Ambientais (CICA)

Tendo como entidade executora a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o CICA teve sua implantação iniciada em 1981, integrado ao Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SINIMA), coordenado pela Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA).

Em 1984, o CICA executou as seguintes atividades:

- alimentação da base de dados nacional com 3.800 registros bibliográficos;
- atualização, com a colaboração da SEMA, de dados de cerca de 800 instituições para a publicação do Guia de Fontes de Informação em Meio Ambiente (versão atualizada).

O IBICT apoiou o CICA processando os dados para produção do volume 3 da Bibliografia Brasileira de Meio Ambiente e financiando sua publicação. Atualmente o Instituto coloca à disposição do CICA 4 bolsistas para apoiarem a alimentação das bases de dados bibliográfica e referencial em Meio Ambiente.

A SEMA, nesse período, com o apoio do IBICT, elaborou a proposta do “Módulo de Referência Documentária em Meio Ambiente”, como componente do SINIMA, onde está alocado um bolsista para apoiar suas atividades de implantação. Distribuiu a 23 usuários cadastrados o serviço de divulgação da base de dados do NTIS, fornecido pelo IBICT.

Centro de Informação do Semi-Árido (CISA)

O projeto de implantação do CISA data de agosto de 1981, tendo iniciado suas

atividades em fevereiro do ano seguinte. O órgão executor do projeto é a Universidade Federal da Paraíba (UFPb).

Em 1984, foi realizada a primeira reunião do Comitê Técnico do CISA, da qual participaram representantes do IBICT, da coordenação nacional e regional do Programa do Trópico Semi-Árido (PTSA), da coordenação da Subunidade de Execução do Projeto (SUEP/PB) e da coordenação do CISA, com o objetivo de estabelecerem a estrutura de um Sistema de Informação sobre o Semi-Árido.

O IBICT integrou ao Sistema os Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, através das bibliotecas centrais das universidades federais, como núcleos do CISA em cada um desses Estados.

Visando capacitar os bibliotecários que iriam participar das atividades destes núcleos, dentre os quais 8 bolsistas alocados ao CISA pelo IBICT, este promoveu um treinamento sobre registro bibliográfico em formato CALCO, em maio de 1984, na cidade de Campina Grande – PB, de modo que os Estados envolvidos pudessem assumir os registros dos documentos sobre o Semi-Árido produzidos localmente.

Para a divulgação das informações existentes, foram gerados dois produtos: “Alerta sobre o Semi-Árido”, tendo sido elaborados sete fascículos divulgando 108 documentos nacionais e estrangeiros e “Bibliografia Brasileira do Semi-Árido”, incluindo 780 referências bibliográficas de monografias e artigos de periódicos nacionais.

Visando a elaboração de um “Guia de Fontes de Informação sobre o Semi-Árido” foram iniciadas atividades de identificação de instituições produtoras de documentos sobre o Semi-Árido nos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí.

Cada um dos Estados estabeleceu, junto com os pesquisadores das SUEP’s, os títulos de periódicos de interesse da área, tendo sido relacionados 53 títulos estrangeiros e 417 nacionais.

A base de dados nacional, processado no CISA, conta atualmente com 3.300 registros cuja entrada em máquina encontra-se em fase inicial.

Programa de Informação em Energia

● *Carvão Vegetal e Carvão Mineral*

O IBICT, em 1984, continuou apoiando a coleta e o registro de informação nas

áreas de Carvão Vegetal e Carvão Mineral para a constituição de bases de dados nacionais nessas áreas.

A Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) alimentou a base de dados nacional em Carvão Vegetal, com 300 novas referências, registradas em formato CALCO. O IBICT apoiou o CETEC doando 13.888 cupons do COMUT para aquisição de documentos referenciados na base e não pertencentes a seu acervo. A alocação de um bolsista para registro e tratamento de documentos e o treinamento de um técnico do Setor de Informação Tecnológica do CETEC foram ações de fomento e assistência técnica ao sistema efetuadas pelo IBICT.

A Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (CIENTEC) expandiu a base de dados nacional em Carvão Mineral. O treinamento de técnico do CIENTEC, bem como a alocação de duas bolsistas a seu Departamento de Informática é uma forma de apoio, por parte do IBICT, às atividades do Centro de Informação sobre Carvão.

A Bibliografia Brasileira de Carvão Mineral, processada pelo IBICT, arrolando 1.250 referências, será publicada em março de 1985.

● *Fontes Alternativas de Energia*

O IBICT participou, como órgão convidado, do Grupo de Trabalho constituído pelo Ministério das Minas e Energia (MME) para a elaboração do projeto de implantação do ponto focal nacional do Brasil do Sistema de Informação Energética Latino-Americano (SIELA). O Grupo, composto por documentalistas das instituições vinculadas ao MME, apresentou o anteprojeto em dezembro de 1984, durante o Curso Latino-americano sobre Informação Energética. Este curso, promovido pela Organização Latino-americana de Energia (OLADE) e MME, que teve sua execução fortemente apoiada pelo IBICT, realizou-se de 26 de novembro a 13 de dezembro, em Teresópolis e Petrópolis — RJ. Contou com a participação de 11 estrangeiros, oriundos de países integrantes da OLADE, a saber: Venezuela, Equador, Guatemala e México e de brasileiros representantes das empresas vinculadas ao MME: Petrobrás, Eletrobrás, CNEN, CAEEB, CPRM e CVRD. O curso objetivou defundir as atividades do SIELA e adequar os meios para facilitar sua implementação em países membros da OLADE, além de atualizar o pessoal da área de informação energética em técnicas informativas avançadas.

No momento, o MME ultima, com assistência técnica do IBICT, um documento onde é apresentado o funcionamento do Sistema.

O SIELA-BR terá dois componentes, um documental e outro numérico, que aproveitam os investimentos já feitos pelas empresas pertencentes ao Ministério nos dois campos.

O ponto focal brasileiro tem dois objetivos básicos: a centralização de informações sobre a produção, consumo, reservas, custos etc., necessárias ao processo decisório de alto nível e a coleta e disseminação da informação bibliográfica oriunda de pesquisas e tecnologias disponíveis no Brasil.

O Banco de Informação Bibliográfica deverá cobrir toda a gama de assuntos na área de Energia e correlatas registrando documentos convencionais, na fase inicial. A divulgação dessas informações deverá ser feita por publicações, disquetes, fitas magnéticas, microfichas, além de recuperação em linha.

O módulo numérico deverá constituir-se no Sistema de suporte à decisão, aperfeiçoando os já existentes no MME. Deverá tratar dados das seguintes áreas: petróleo e derivados, gás natural, álcool, carvão mineral, energia elétrica, energia nuclear, fontes alternativas de energia e balanço energético.

Sistema de Informação sobre Planejamento Econômico e Social

O IBICT está em fase de entendimentos com o Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA)/Instituto de Planejamento (IPLAN), a fim de firmar convênio objetivando a assistência técnica para o desenvolvimento da Rede Nacional de Informação para o Planejamento (NAPLAN), do Sistema de Planejamento.

A Rede é constituída das unidades de informação dos órgãos da administração federal e das secretarias estaduais de planejamento.

Aprovado no II Seminário Brasileiro sobre Informação para o Planejamento (II INFOPLAN—BR), o programa de atividades para 1985 compreende as seguintes ações:

- a. diagnóstico das Unidades de Informação da Rede NAPLAN, a ser realizado pelo IPEA/IPLAN com a colaboração do IBICT;
- b. treinamento, pelo IBICT, dos participantes da Rede, para adoção do formato CALCO;
- c. treinamento, pelo IBICT, dos participantes da Rede, para sua integração ao Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN);

d. assistência técnica, pelo IBICT, aos participantes da Rede, para planejamento e implantação da Rede;

e. reuniões mensais dos centros participantes da Rede NAPLAN;

f. geração dos seguintes produtos, com a colaboração da Rede e do IBICT:

– Boletim de Alerta Nacional;

– Publicação do PLANINDEX – Brasil: Bibliografia Nacional sobre Planejamento.

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD)

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD) da TELEBRÁS deu prosseguimento às atividades de constituição da base de dados nacional em Telecomunicações, ampliando o número de registros bibliográficos e aprimorando o “software” de armazenamento e recuperação de informação.

Foram lançados 4 números do “Calendário de Eventos” e do “Boletim de Alerta”.

O IBICT alocou ao CPqD 3 bolsistas para apoiar o registro bibliográfico. Forneceu também assistência técnica para definição do sistema, incluindo a adaptação do formato CALCO para registro de materiais especiais.

Está sendo efetuado um levantamento de instituições geradoras de informação na área para a elaboração do “Guia de Fontes de Informação em Telecomunicações”, a ser publicado em 1985.

Serviço de Informação e Documentação sobre a Antártica

Dando continuidade aos esforços iniciados em 1983, foi elaborada pelo IBICT e pelo Instituto Oceanográfico da USP (IO/USP) a proposta de implantação de um Serviço de Informação e Documentação sobre a Antártica. Os recursos financeiros serão alocados pelo Programa Antártica (PROANTAR), devendo a execução do projeto ficar a cargo do IO/USP. Nesta fase de planejamento, o IBICT reuniu-se com membros da subcomissão do PROANTAR para discussão do projeto e realizou viagens ao IO/USP de modo a obter subsídios para a proposta de modelo do serviço. Além disto, durante essas viagens foi prestada assistência técnica para o planejamento da parte operativa do projeto, colocando-se à disposição daquele órgão os instrumentos metodológicos necessários à execução do mesmo.

Está prevista para o ano de 1985 a implantação das etapas iniciais do projeto, sendo que a última etapa prevê estudos de viabilidade para implantação de um Sistema de Informação em Oceanografia.

Desenvolvimento de Centros Especializados de Informação e de Bases de Dados Nacionais

Projeto de Informação em Habitat – Assentamentos Humanos

Em fase de implantação, o projeto de Informação em Habitat tem como órgão executor a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP). Recebe assistência técnica do IBICT e recursos financeiros do Programa da Habitação, Urbanismo e Saneamento (PHUS), da Superintendência de Desenvolvimento Social (SDS) do CNPq e da SUBIN. O PHUS participa de todas as atividades de planejamento do projeto desenvolvidas pelo IBICT, que, para apoiar sua execução, alocou uma bolsa na FAU/USP. Em 1984, foi elaborada uma proposta para implantação do INFORMHABITAT, a ser operacionalizado em 2 etapas. A primeira etapa visa ao fortalecimento das atividades de informação desenvolvidas pela FAU/USP. A segunda etapa será desenvolvida dentro de um enfoque sistêmico, envolvendo o maior número possível de entidades atuantes na área.

As principais atividades realizadas no âmbito do projeto em 1984, referem-se principalmente a:

- cadastramento de usuários e de instituições geradoras de informação na área do Habitat, no Estado de São Paulo. Total de instituições: 34; total de usuários: 118;
- publicação do Cadastro de Publicações da FAU/USP. Total de itens arrolados: 338;
- alerta do INFORMHABITAT – publicado o número 1, com 82 itens arrolados.

Cabe aqui destacar que outras instituições sentiram-se motivadas a participar das atividades da FAU/USP, através do serviço de Alerta do INFORMHABITAT. As-

sim, espera-se em 1985 expandir a participação institucional no processo de coleta de informações para a elaboração do Alerta.

Atividades de Informação em Comunicação

O IBICT apoiou as atividades de informação desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), em cooperação com a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP, para assegurar a continuidade da Bibliografia Brasileira de Comunicação (BBC). Para tanto, foi alocada uma bolsa na ECA, de modo a assegurar a coleta e o tratamento do material nacional produzido na área.

A BBC — n.º 5 contou com um total de 556 itens arrolados e a BBC — n.º 6 com um total de 600 itens, ambas publicadas em 1984. O IBICT tem procurado, junto à SUBIN e ao CNPq, obter recursos financeiros dentro dos projetos de cooperação técnica, de modo a garantir a continuidade dos trabalhos e a cooperação visando a elaboração de novos produtos para a área.

Atividades de Informação em Zoologia, Botânica e Antropologia

As áreas de Zoologia, Botânica e Antropologia receberam apoio do IBICT por meio de bolsas, assistência técnica e treinamento para a constituição de bases de dados nacionais.

O órgão responsável pela implantação dos serviços iniciais relacionados com a região amazônica nessas áreas é atualmente o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

A partir dos registros efetuados pelo MPEG/CDA, foram publicadas, através do IBICT e em colaboração com a EMBRAPA, as bibliografias de Botânica e Zoologia da Amazônia, com 378 e 457 itens respectivamente. Essas bibliografias foram lançadas por ocasião do 1.º Simpósio do Trópico Úmido, realizado pela EMBRAPA/CPATU, em novembro de 84, em Belém.

Programa de Transferência de Tecnologias Apropriadas ao Meio Rural (PTTA)

O IBICT assessorou o Grupo Técnico Multiinstitucional, composto de representantes do CNPq/PTTA, EMBRATER, MEC/SEC/Fundação Nacional Pró-Memó-

ria, Projeto Rondon e CENAGRI, na criação do projeto "Acervo Nacional de Tecnologias Apropriadas ao Meio Rural". O projeto tem por objetivo a formação de uma base de dados sobre tecnologias apropriadas identificadas no meio rural por extensionistas da EMBRATER e universitários participantes do Projeto Rondon. Outros mecanismos também serão acionados para a coleta de informações, como as bibliotecas de universidades e de institutos de pesquisa. Prevê-se a disseminação das informações através da emissão de catálogos, levantamentos bibliográficos, cópias de documentos e microfichas.

Desenvolvimento de Serviços de Informação

Atividades de Informação em Imagem e Som

O Museu da Imagem e do Som (MIS) possui um acervo de 600.000 peças das quais somente 20% encontram-se catalogadas porém sem uma sistematização que permita o acesso e o uso das informações.

Dada a situação existente, o MIS está elaborando, com o apoio da equipe do IBICT/Rio e em conjunto com a ECO/UFRJ, um projeto a ser submetido à FINEP para "Implementação de um Sistema de Documentação e Processamento do Acervo MIS/FUNARJ".

Foi realizado um seminário em setembro, com o patrocínio do MIS/FUNARJ e IBICT, sobre questões de documentação da informação cultural. Uma das recomendações do seminário foi a de que o IBICT estabelecesse metodologias básicas para os sistemas de informação cultural, transferindo assim sua experiência no desenvolvimento de sistemas de ICT.

Atividades de Informação em Formação Científica

Desde 1983 o IBICT vem apoiando atividades de informação desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBCEC), vinculado à UNESCO – Comissão de São Paulo, o que resultou na criação de um Núcleo de Documentação sobre Formação Científica. O Núcleo tem como função principal

sistematizar, organizar e divulgar o conhecimento disponível, produzido no Brasil e no exterior, sobre formação científica.

O primeiro produto do Núcleo é o Catálogo de Resenhas de Trabalhos sobre o Ensino de Ciências e Matemática, a ser amplamente divulgado em 1985.

Atividades de Informação em Lingüística

O IBICT, dando continuidade às ações de apoio a esta área, prestou assistência técnica e financeira para a execução e publicação dos números 2 e 3 dos "Sumários Correntes em Lingüística", com tiragem de 200 exemplares. Cabe ressaltar a grande aceitação desse produto por parte de membros representativos da comunidade da área.

Centros de Informação do IBICT

Centro de Informação em Ciência da Informação (CCI)

O CCI, criado em 1980 com o objetivo de aperfeiçoar e atualizar os profissionais de Informação — inicialmente em âmbito nacional — atua, também, como unidade de apoio às atividades do IBICT. Assim, coleta, armazena, processa e dissemina dados bibliográficos e referenciais, nacionais e estrangeiros, relacionados com o setor de Informação.

Atualmente, o CCI atua em âmbito regional, atendendo a usuários de 25 países, através do projeto "Mecanismos de Intercâmbio de Informação sobre Atividades de Informação na América Latina e Caribe", do PGI/UNESCO, iniciado em 1983. O aumento do número de usuários, em pouco mais de um ano, foi de cerca de 12%. Por outro lado, os serviços bibliográficos do CCI foram mais utilizados, principalmente o de cópias de busca retrospectiva, cujo crescimento foi na ordem de 1.000%.

Cabe destacar, ainda, a publicação da Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação (BBCI), v. 6, com 1.194 referências, continuação da Bibliografia Bra-

sileira de Documentação. O CCI lançou a publicação "Linguagens documentárias utilizadas no Brasil: constituídas, traduzidas ou adaptadas", incluindo 162 instituições brasileiras.

● *Processos Técnicos*

Aquisição

O Setor de Aquisição implantou o plano de seleção e aquisição de material bibliográfico, elaborado no ano anterior. O intercâmbio, reativado em 1983, foi intensificado, tendo sido estabelecidos acordos com 11 instituições, no Brasil e em outros países, inclusive com a Library of Congress, dos Estados Unidos. Esse setor iniciou, também, ações visando a elaborar e publicar o "Catálogo de periódicos técnico-científicos apoiados pelo Programa CNPq/FINEP, 1984", abrangendo 73 títulos.

Cabe mencionar, ainda, que o CCI, em 1984, passou a receber publicações estrangeiras, através do SICTEX.

O volume de publicações adquiridas e recebidas pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 2 – PUBLICAÇÕES ADQUIRIDAS

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO	QUANTIDADE
Livros	559
Folhetos	329
Microfichas	7

A quantidade de periódicos registrados, recebidos por compra, doação e permuta, em 1984, é indicada no quadro seguinte:

Quadro 3 – REGISTRO DE PERIÓDICOS

TÍTULOS DE PERIÓDICOS	QUANTIDADE
Títulos já existentes	1.852
Títulos novos	14
Fascículos	3.552

Análise

O Setor de Análise realizou estudos para o aperfeiçoamento e maior consistência do tesouro em Ciência da Informação, tendo sido constituído um grupo de estudo com essa finalidade.

O processamento e análise da informação podem ser vistos no quadro seguinte:

Quadro 4 – TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

ATIVIDADES	DOCUMENTOS
Registro	1.590
Catologação	1.249
Classificação	1.118
Indexação	1.308
Preparação para empréstimo	1.328

Cadastro

A Unidade de Cadastro iniciou os estudos para a elaboração de questionários de usuários (pessoa física), atualmente em fase de teste, visando a atualização dos dados.

O número total de usuários, 1.059, entre brasileiros e estrangeiros, institucionais e individuais, teve um acréscimo da ordem de 30% em relação ao ano anterior. O quadro abaixo mostra a situação geral dos usuários do Centro:

Quadro 5 – USUÁRIOS DO CCI

TIPOS	QUANTIDADE
Nacional/pessoa física	262
Nacional/pessoa jurídica	631
Estrangeiro/pessoa física (projeto PGI/UNESCO)	103
Estrangeiro/pessoa jurídica (projeto PGI/UNESCO)	50
Estrangeiros (outros)	13
TOTAL	1.059

A distribuição de usuários por produto pode ser vista no quadro abaixo, onde se nota o crescimento em relação ao ano anterior.

Quadro 6 – USUÁRIOS DO CCI POR PRODUTO BIBLIOGRÁFICO

PRODUTOS	NÚMERO DE USUÁRIOS	
	1983	1984
Sumários Correntes de Periódicos em Ciência da Informação (SUCO)	733	907
Sumários de Monografias em Ciência da Informação (SUMO)	698	809
Calendário de Eventos	660	826
Série Busca Retrospectiva	—	458
Banco de Bibliografias em Ciência da Informação (BANBI)	459	574
Catálogo de Dissertações e Teses	529	594

O único produto do CCI que tem distribuição restrita é o Catálogo de Microfichas do NTIS, Categoria 88, enviado somente aos cursos de pós-graduação da área.

● *Serviços e Produtos Bibliográficos*

Referência

As atividades do Serviço de Referência estão relacionadas no quadro seguinte:

Quadro 7 – ATIVIDADES DO SETOR DE REFERÊNCIA

ATIVIDADES	ATENDIMENTOS
Orientação bibliográfica	161
Levantamento bibliográfico	326
Pergunta/resposta	379
Serviço referencial	21*
TOTAL	887

*Dado computado isoladamente a partir de agosto

Circulação

Os usuários que utilizaram a biblioteca do CCI, para empréstimo e consulta no local, são quantificados no próximo quadro:

Quadro 8 – USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO CCI

INSCRIÇÕES E FREQUÊNCIA		NÚMERO DE USUÁRIOS
Inscrição de leitores		159
Frequência à Biblioteca	interna	493
	externa	481
TOTAL		1.133

Esses usuários recorreram aos serviços de empréstimo e consulta, conforme o quadro seguinte:

Quadro 9 – EMPRÉSTIMOS E CONSULTA POR TIPO DE DOCUMENTO

Serviços	Livros	Folhetos	Fascículos de Periódicos	Teses		Microfichas	Entre Bibliotecas	Total
				CI	C & T			
Empréstimo	1110	370	697	86	100	**	—	2445
Consulta	4105*	850	2438	328	***	10	82	7731

* Este total inclui:
2573 – obras de referência
1532 – livros

** As microfichas são apenas consultadas.

*** Dado não levantado neste ano e que passará a constar do próprio relatório

Comutação

O movimento de fornecimento de cópias superou em 36% o do ano anterior, conforme quadro abaixo:

Quadro 10 – ATIVIDADES DA COMUTAÇÃO

ATIVIDADES	NÚMERO	
	1983	1984
Solicitações recebidas	3.654	4.595
Solicitações atendidas	3.217	4.110
Solicitações repassadas ou devolvidas	230	485
Páginas fotocopiadas	82.879	112.514

Os documentos foram localizados e fornecidos de acordo com o próximo quadro:

Quadro 11 – ATENDIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE CÓPIAS

LOCALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS	NÚMERO
Localizados no CCI	3.953
Localizados em outras bibliotecas	109
Localizados no exterior	48

O atendimento de cópias com base no acervo do CCI foi em torno de 95%, o que evidencia a riqueza de seu acervo na área de Ciência da Informação.

Busca Retrospectiva

A produtividade do Setor pode ser observada através do quadro abaixo:

Quadro 12 – ATIVIDADES DO SETOR DE BUSCA

ANO	NÚMERO DE BUSCAS	NÚMERO DE REFERÊNCIAS	NÚMERO DE PEDIDOS DE CÓPIAS
1983	68	3.097	218
1984	103	3.201	644

O número de buscas efetuadas em 1984 teve um aumento de aproximadamente 50% em relação a 1983. Quanto a pedidos de cópias, o índice de crescimento foi ainda maior, da ordem de 300%.

Enquanto em 1983 não foi lançado nenhum fascículo da Série Busca Retrospectiva, este ano foram publicados dois: "Informação Setorial do Brasil: Agricultura", lançado na Reunião Interamericana de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas (RIBDA), em maio; este fascículo é subproduto de um trabalho realizado para a Ação Programada em ICT contendo o levantamento da literatura de Informação, produzida no Brasil, nas áreas de C & T. O outro fascículo, lançado por ocasião do Encontro de Biblioteconomia e Informática (ENBI), foi "Indexação automática", contendo 252 referências bibliográficas.

Produtos Bibliográficos

Quanto aos produtos bibliográficos, tanto o SUCO como o SUMO mantiveram a sua periodicidade. Foi lançado o "Índice cumulativo de Sumários de Monografias em Ciência da Informação", cobrindo o período de fevereiro de 1981, quando foi iniciado o SUMO, até fevereiro de 1984.

Quadro 13 – PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS DO CCI

Produtos bibliográficos	Fascículos publicados	Itens de informação incluídos		Fascículos 1983	distribuídos 1984
		Títulos	Resumos		
SUCO	24	314	1.040	12.131	20.753
SUMO	12		270	8.786	8.993
Calendário de eventos	4		512	2.356	3.134
BANBI	2		64*	1.665	1.176
Série Busca retrospectiva	2		414	66	1.643
Catálogo de dissertações e teses	1		27	57	777
Catálogo de microfichas do NTIS	9		577	66	54
Índice cumulativo do SUMO	1		747	—	716

* Este número é inferior ao de buscas efetuadas porque o último fascículo foi publicado em julho e as buscas realizadas a partir desse mês serão disseminadas no primeiro fascículo de 1985.

O volume da distribuição aumentou significativamente não apenas devido ao lançamento de novos produtos mas, também, porque cresceu o número de usuários.

Centro de Informação sobre Política Científica e Tecnológica (CPO)

O CPO tem a finalidade de prover informações para apoiar a ação do CNPq como órgão coordenador da política científica e tecnológica governamental. Encontra-se articulado com o Programa de Apoio aos Centros de Ensino e Pesquisa em Política Científica e Tecnológica do CNPq, prestando serviços de informação a 18 grupos apoiados pelo Programa, situados em diversas universidades do País. O Centro atende também os órgãos integrantes do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT), inclusive os Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia. Teve sua atuação ampliada no âmbito da América Latina tendo sido escolhido como Núcleo Central de Informação em Política Científica e Tecnológica para a região. Nesse sentido, várias ações foram desenvolvidas e se encontram detalhadas no capítulo 4 deste relatório.

O CPO é constituído pelos seguintes setores: Chefia, Setor de Manutenção das Coleções (MAC); Setor de Tratamento da Informação (TRI) e Setor de Serviços e Produtos (SSP).

● *Setor de Manutenção das Coleções*

O Setor desenvolveu atividades relativas à seleção e à aquisição de material bibliográfico, conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

Quadro 14 – AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

TIPO	QUANTIDADE	
	1983	1984
Monografias	1351	1947
Material Especial	1249	1366
Títulos de Periódicos:		
Nacionais	08	07
Estrangeiros	05	55

Foi incrementado o intercâmbio com diversas instituições congêneres no País e no exterior, estabelecendo-se acordos para a troca de publicações.

O Setor ainda iniciou a elaboração de um "Cadastro de Fontes Produtoras de Informação em PCT", cuja finalização está prevista para o início de 1985.

● *Setor de Tratamento da Informação*

O Setor de Tratamento da Informação desenvolveu suas atividades através dos seguintes projetos:

Projeto I – "Incorporação dos documentos do CNPq à Base de Dados em Política Científica e Tecnológica" (CIENTE). O projeto consistiu no processamento e incorporação à CIENTE dos documentos produzidos no CNPq e depositados no CPO.

Projeto II – "Consolidação de tradução do tesouro SPINES à língua portuguesa". Foi efetuada a análise dos termos traduzidos, em língua portuguesa, do tesouro SPINES, observando os aspectos semântico, morfológico, lexicográfico e tradutológico.

Projeto III – "Otimização do tratamento dos documentos correntes e retrospectivos". Foram processados os materiais bibliográficos retrospectivos e correntes visando a sua incorporação à CIENTE.

Projeto IV – "Revisão e correção dos espelhos dos registros". Consistiu na revisão e na correção dos registros já incorporados à CIENTE.

Como resultado destes projetos o Setor de Tratamento da Informação manteve atualizada a Base de Dados em Política Científica e Tecnológica (CIENTE), que, até o final do exercício, foi alimentada com 4.543 registros.

As atividades quantificáveis do Setor podem ser observadas no quadro abaixo:

Quadro 15 – ATIVIDADES DO SETOR DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Catálogoação	4.416
Categorização/Classificação	5.187
Indexação	5.342
Catálogoação na fonte	02
Preparação física dos documentos	4.877

O Setor elaborou, para circulação interna, a "Lista de Monografias Recém-incorporadas à Coleção do CPO" (MORI), num total de 26 números, arrolando 1.072 documentos.

● *Setor de Serviços e Produtos*

No Setor de Serviços e Produtos foi sentida cada vez mais a expansão de usuários externos, não só a nível nacional como internacional, e também uma crescente demanda em relação ao acervo da bibliografia do CPO. Os usuários cadastrados no Centro podem ser observados no quadro abaixo:

Quadro 16 – USUÁRIOS DO CPO

TIPOS DE USUÁRIOS	NÚMERO
Nacional/Pessoa física	691
Nacional/Pessoa jurídica	791
Estrangeiro/Pessoa física	20
Estrangeiro/Pessoa jurídica	11
TOTAL	1.513

a) *Setor de Referência*

O Setor de Referência atendeu um total de 2.777 usuários, pessoalmente, através de telefone ou pelo correio. Os principais serviços oferecidos foram:

Quadro 17 – ATIVIDADES DO SETOR DE REFERÊNCIA

ATIVIDADES	NÚMERO
Pergunta/Resposta	142
Orientação Bibliográfica	143
Localização de documentos	
* No Centro	2.411
* Em outras bibliotecas	854

b) Circulação

Durante o exercício, foram efetuadas 1.212 empréstimos, sendo 767 para usuários internos e 455 para usuários externos.

c) Comutação

O Serviço de Comutação forneceu o total de 5.808 cópias, num total de 39.900 páginas, atendendo pedidos provenientes dos "Sumários Correntes em PCT", "Alerta PCT" e Programa COMUT, como também solicitações avulsas.

d) Busca retrospectiva

O Serviço elaborou 71 buscas bibliográficas a pedido e executou 255 buscas legislativas, utilizando recursos existentes no próprio Centro ou em outras bibliotecas.

No que tange às buscas bibliográficas houve um decréscimo dos pedidos em relação ao ano anterior devido à publicação da Bibliografia Brasileira de Política Científica e Tecnológica (BBPCT).

e) Normalização bibliográfica

O Centro efetuou serviço de normalização bibliográfica, de acordo com as normas da ABNT, para 89 trabalhos elaborados pelo corpo técnico do CNPq.

● *Produtos*

Os produtos bibliográficos elaborados pelo Centro podem ser vistos no quadro abaixo:

Quadro 18 – PRODUTOS ELABORADOS

TÍTULO	PERIODICIDADE	Nº DE USUÁRIOS
1. Sumários Correntes em PCT	Mensal	917
2. Alerta PCT	Mensal	843
3. Bibliografia Corrente do CNPq (BCC)	Trimestral	100
4. Estudos e Pesquisas em Andamento em PCT.	Anual	50
5. Calendário de Eventos em C & T	Quadrimestral	1.500

Em decorrência da disseminação dos produtos do Centro, foram efetuados os seguintes serviços de atendimento:

Quadro 19 – ATENDIMENTO EFETUADO POR PRODUTO

PRODUTOS	TOTAL	
	1983	1984
Sumários Correntes em PCT – fornecimento de fotocópias de artigos de periódicos para usuários: • Internos • Externos	1868 2152	1910 2885
Alerta PCT • Empréstimos de Monografias • Fotocópias de Artigos	7 38	194 108
BCC	20	60
BBPCT	20	322

Dentro da série “Textos em Política Científica e Tecnológica”, foram editados seis títulos, conforme relação abaixo:

1. VARGAS, Nilton. Os paradigmas da tecnologia e subdesenvolvimento.
2. NICOLETTI, L. & BASTOS, M. Inês. Política de C & T: planejamento e o uso de indicadores de desenvolvimento científico e tecnológico para a América Latina.
3. FONSECA, Ricardo Seidl. Prospectiva em C & T no Brasil.
4. SCHWARTZMANN, S. Estudo internacional de pesquisa científica e tecnológica (Projeto ICSOPRU)
– O Projeto ICSOPRU no Brasil
– As unidades de pesquisa científica e tecnológica.
5. As diferentes orientações da pesquisa científica e tecnológica. Avaliação do desempenho; primeiros resultados.
6. QUEIROZ, Geraldo. O impacto da tecnologia na economia política.

No final do exercício foram encaminhados para publicação os seguintes títulos: “Catálogo de Teses e Dissertações em PCT” e “Guia das Sociedades e Associações em Ciência e Tecnologia no Brasil.”

● *Elaboração de Índice*

Como aconteceu nos anos anteriores, foi elaborado o “Índice Cumulativo do v.

15 da Revista Brasileira de Tecnologia", editada pelo CNPq, a ser publicado em encarte no primeiro número do v. 16.

Desenvolvimento de Serviços de Informação Tecnológica e Industrial

Centro de Informação Tecnológica para a Indústria Moveleira (CITIM)

O CITIM teve sua implantação iniciada em 1982, na Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa (FETEP), em São Bento do Sul-SC, com o apoio do IBICT. Em 1984, o CITIM continuou a divulgar o produto "Sumários de Periódicos" (11 números). O apoio do IBICT, nesse exercício, contemplou atividades de assistência técnica para organização do acervo documental e para a elaboração de produtos/serviços, com especial atenção ao planejamento da infra-estrutura do serviço de pergunta/resposta a ser futuramente oferecido aos usuários.

Centro de Informação em Couros e Calçados

O Centro Tecnológico de Couros, Calçados e Afins (CTCCA), em Novo Hamburgo-RS, desde 1982 vem desenvolvendo, com o apoio do IBICT, a implantação de um Centro de Informação em Couros e Calçados.

A assistência prestada pelo IBICT a este Centro, em 1984, prendeu-se principalmente à parte de organização do acervo documental, à adequação de produtos e serviços aos usuários e à alocação de um bolsista para maior agilização e melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Dentre os produtos do Centro destaca-se o "Boletim Informativo Bibliográfico" (BIB), encarte da Revista Tecnicouro (6 números publicados em 1984), que dissemina normas técnicas, artigos de periódicos e monografias de interesse dos usuários do setor coureiro – calçadista.

O IBICT participou ainda do 1º Encontro Nacional de Informação em Couros, Calçados e Afins, realizado em paralelo ao 1º Congresso Brasileiro de Tecnologia do Calçado, em Novo Hamburgo-RS, ambos os eventos promovidos pelo CTCCA.

Há que se destacar, ainda, que o Centro de Informação em Couros e Calçados concorreu ao processo de seleção do PADCT, dentro do Subprograma de Serviços de Tecnologia Industrial Básica, gerenciado pela STI, tendo sido escolhido como Núcleo Setorial de Informação de Couros, Calçados e Afins. A atuação

deste Núcleo, bem como a dos demais Núcleos de Informação Tecnológica selecionados, será iniciada no princípio de 1985.

Serviço de Alerta e de Buscas sobre Patentes

O IBICT considera de grande importância a disseminação de informações sobre patentes, principalmente pelos benefícios que traz ao desenvolvimento do setor produtivo.

Assim, em 1984, apoiou a implantação de um serviço de buscas no Banco de Patentes do INPI, promovido pelo Grupo de Trabalho do Programa de Inovação Tecnológica (PIT), sediada na agência do CNPq – Rio de Janeiro. O serviço conta com a participação de 4 profissionais das áreas de Química, de Engenharia Civil e Arquitetura, de Elétrica e Eletrônica e de Mecânica. Atende inicialmente a demanda oriunda dos Núcleos de Inovação Tecnológica e dos Sistemas e Centros de Informação apoiados pelo IBICT.

O quadro abaixo fornece dados sobre o serviço de busca, relacionando, por área, as percentagens de documentos e seus países de origem.

Quadro 20 – BUSCAS NO BANCO DE PATENTES

PAÍS	ÁREAS DE ATUAÇÃO (%)			TOTAL
	Química	Eletro/Eletrônica	Mecânica/Civil	
ALEMANHA ORIENTAL	3.5	—	1.7	5.7
FRANÇA	5	—	6.7	3.9
ALEMANHA OCIDENTAL	8	10	8.0	8.7
JAPÃO	15	—	1.4	5.5
ESTADOS UNIDOS	22	30	15.7	22.6
SUIÇA	6	—	2.0	2.7
HOLANDA	3.5	—	0.9	1.5
GRÃ-BRETANHA	9	15	10.4	11.5
SUÉCIA	8	—	0.5	2.8
BRASIL	6	45*	46.0	32.3
CANADÁ	8	—	0.5	2.8
ÁUSTRIA	1	—	3.3	1.4
OUTROS**	5	—	2.9	2.6
TOTAL	100	100	100	—

* Nesta área houve grande número de pedidos solicitando apenas documentos brasileiros.

** União Soviética, Espanha, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Hungria, África do Sul, Egito, Cuba e Itália.

FONTE: Relatório do "Serviço de buscas no Banco de Patentes do INPI" do Programa de Inovação Tecnológica – PIT (CNPq).

Por outro lado, o Instituto contribuiu para a realização de um serviço de alerta sobre Patentes nas áreas de couros e calçados, têxtil, tecnologia naval e fertilizantes, através da alocação de um bolsista no Núcleo de Informação Tecnológica (NIT) do IPT. Além disso, em decorrência de seu serviço de acesso "online" a bases de dados, tem repassado ao INPI pedidos de localização de patentes. Em 1984, repassou 19 pedidos, perfazendo um total de 136 patentes.

Apoio a Bibliotecas Universitárias

Convidado a participar, o IBICT integrou o Comitê de Bibliotecas do MEC, instalado junto à Secretaria Geral daquele Ministério, com o objetivo de propor diretrizes para as bibliotecas públicas, escolares e universitárias no âmbito do Ministério da Educação e Cultura.

Em 1984, o IBICT foi solicitado e prestou assistência técnica à Universidade Federal do Piauí, à Universidade Federal do Maranhão, à Universidade Federal do Ceará e à Universidade Federal de Goiás, no que se refere à implantação de novos serviços e na área de planejamento de sistemas de bibliotecas universitárias. Também nesta área de planejamento, o IBICT participou, em co-promoção com a USP e a FINEP, do Seminário sobre Bibliotecas Universitárias, realizado em agosto, em São Paulo, tendo divulgado em seguida o documento contendo as recomendações do Seminário.

Outra contribuição do IBICT ao planejamento de bibliotecas universitárias foi configurada na elaboração e publicação do documento "Coletânea das recomendações dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias e propostas de atividades tendo por base a Ação Programada em Informação Científica e Tecnológica" que, revisado, constitui-se no documento base para a Mesa Redonda sobre "Diretrizes para o Desenvolvimento de Bibliotecas Universitárias, a realizar-se durante o 4º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, em fevereiro de 1985, em Campinas – SP.

Com objetivo de divulgar as estruturas atuais, os métodos de planejamento e os modelos conceituais das bibliotecas universitárias brasileiras, o IBICT publicou,

em 1984, o documento "Sistemas de Bibliotecas Universitárias", do qual constam capítulos referentes aos sistemas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Paraíba (UFPb), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de São Paulo (USP).

Visando facilitar a incorporação das bibliotecas universitárias aos programas cooperativos, CCN e SNIR, coordenados pelo IBICT, este alocou 19 bibliotecários em 17 bibliotecas de universidades.

As bibliotecas universitárias que participaram do programa do IBICT de criação de Sistemas Nacionais de Informação Especializada, como unidade central ou como centro cooperante, receberam 8 bolsas do CNPq, por intermédio do IBICT.

DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ICT

Considerando a complexidade e o alto custo que envolvem o programa de criação e manutenção da infra-estrutura para a área de ICT, e considerando a enorme carência de recursos que atinge os sistemas especializados, o IBICT traz para si a tarefa de contribuir para a obtenção dos meios e recursos necessários ao desenvolvimento deste programa.

Assim, para viabilizar o desenvolvimento e a implantação de sistemas especializados, o IBICT cria, mantém ou apóia a operação de sistemas básicos indispensáveis ao funcionamento dos sistemas especializados. Mantém ou apóia, também, programas de capacitação de recursos humanos visando a melhor qualidade dos serviços especializados de informação.

Serviços de Orientação

Estão aqui incluídos os sistemas e os instrumentos disponíveis, ou em fase de implantação, para orientar os usuários na busca da informação de que necessitam.

Sistema Integrado de Publicações Seriadas (SIPS)/Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN)

A base de dados do CCN localiza cerca de 82.000 títulos de periódicos em 899 bibliotecas brasileiras.

A coleta de dados e registro das informações é feita de forma descentralizada através de 28 Núcleos Externos, que coordenam redes de bibliotecas cooperantes em suas respectivas regiões, efetuando semestralmente a alimentação do sistema. Para assegurar o registro descentralizado dos dados, o IBICT alocou, em 1984, 20 bolsas nas instituições da Rede do CCN.

O Catálogo é publicado em microfichas a cada nove meses.

Em 1984, foi dada continuidade à implantação de novo sistema, o Sistema Integrado de Publicações Seriadas (SIPS), visando não só a aprimorar o desempenho do CCN mas também a desenvolver outras aplicações, tais como, a divulgação do guia de seriados brasileiros, o "Periódicos Brasileiros em Ciência e Tecnologia" (PBCT) e um maior intercâmbio com o Centro Internacional para Registro de Publicações Seriadas (CIEPS) do Sistema Internacional de Dados sobre Seriados (ISDS).

Quadro 21 – EVOLUÇÃO DO CCN – 1983/1984

CCN: REDE, BASE DE DADOS, PRODUTOS	1983	1984
Bibliotecas incorporadas à Rede	78	48
Total de bibliotecas da Rede	858	889
Bibliotecas que não alimentaram o sistema*	242	174
Núcleos Externos incorporados à Rede	03	—
Total de Núcleos Externos	30	28
Títulos de periódicos incorporados	3.276	2.846
Total de títulos	80.550	82.723
Coleções atualizadas	215.328	227.238
Coleções incluídas	39.609	43.937
Total de Coleções	393.518	402.208
Edição do CCN (em microfichas)	02	01
Saídas (02 semestres)		
* Catálogos Coletivos Estaduais		
— sob forma de fita magnética	08	10
— sob forma de listagem	34	31
* Catálogos Coletivos de Redes/Sistemas de Informação		
— sob forma de fita magnética	03	06
— sob forma de listagem	03	05
* Catálogos de Bibliotecas componentes da Rede CCN	633	715

* Estas bibliotecas estão cadastradas mas não estão alimentando o sistema ou estão desatualizadas.

Sistema Nacional de Informação Referencial (SNIR)

O objetivo do SNIR é orientar os usuários de ICT quanto às fontes de informação em C & T mais adequadas para atender às suas necessidades.

Para atingir esse objetivo, o Sistema dispõe de informações sobre entidades geradoras de informação especializada, bibliotecas e centros de documentação e informação que prestam serviços aos usuários de C & T. A coleta de dados sobre as entidades é feita de forma descentralizada através de instituições com as quais o IBICT faz acordo específico para tal fim. Até o momento, a base de dados contém informações sobre 1.074 entidades. Encontram-se prontas para consulta as informações nas áreas de Meio Ambiente, Telecomunicações, Desenvolvimento Urbano e Energia. Em 1984, foi iniciada a coleta de dados sobre entidades nas áreas de Geociências e Tecnologia Mineral, Telecomunicações e Tecnologia de Alimentos.

Em face da importância desse Sistema, para o aumento do uso da ICT no País, o IBICT, através do projeto PNUD/UNESCO/CNPq/BRA/82/001, valeu-se de con-

sultoria internacional para avaliar o seu desempenho original. Assim, em 1984, foram executadas as seguintes atividades:

- avaliação do Sistema atual principalmente no que se refere aos produtos, serviços, grupos de usuários, manuais de procedimentos, fluxos e formulários para coleta de dados;
- análise de estruturas de arquivos, elementos de dados, índices, “software” e “hardware” utilizados;
- compatibilização com outras atividades de coleta de dados e com outras bases de dados do IBICT;
- desenvolvimento de uma abordagem modular para a estrutura da base de dados e dos formulários;
- identificação de fontes de dados, dentro e fora do IBICT, passíveis de incorporação ao Sistema;
- determinação de procedimentos e de frequência de atualização;
- definição de métodos e procedimentos de avaliação.

Cadastro de Bases de Dados Brasileiras

Em 1984, o IBICT incorporou-se a um projeto da SEMOR e da SEI para a constituição do “Diretório Nacional de Bases de Dados”. No decorrer do exercício foram discutidos e elaborados o projeto piloto e os formulários de coleta que deverão ser aplicados em 1985 a todas as instituições do País, de caráter público ou privado, que gerem, explorem ou controlem bases de dados nacionais ou estrangeiras, de qualquer tipo (referenciais, bibliográficas, estatísticas, espaciais-locais etc). Esse Diretório será colocado à disposição da comunidade pelo consórcio das instituições participantes do projeto — cerca de 40 —, em forma magnética ou em forma impressa. O IBICT ficará encarregado da coleta nacional das bases de dados bibliográficas em ICT. Esse primeiro esforço, embora não exaustivo, colocará à disposição dos interessados informações referentes a essas bases de dados, tais como: nome da base, abrangência temática e geográfica, localização, serviços prestados, condições de utilização, identificação do gerador e/ou explorador da base, frequência de atualização etc.

Cadastro de Sociedades e Associação Científicas e Tecnológicas do Brasil

O IBICT, através de seu Centro de Informação sobre Política Científica e Tecnológica (CPO), iniciou o primeiro esforço — no País — para identificar e cadastrar as sociedades e associações científicas e tecnológicas do Brasil. O primeiro resul-

tado desse trabalho foi a elaboração do Guia, a ser publicado no início de 1985, com informações sobre 227 entidades nas diversas áreas do conhecimento.

O seu objetivo é servir como um instrumento de apoio à ação política e de planejamento para as atividades de Ciência e Tecnologia coordenadas pelo CNPq junto às instituições científicas e tecnológicas, bem como um instrumento de referência para as próprias comunidades atuantes na área, a nível nacional.

Numa segunda fase, o Instituto planeja lançar um Guia de Sociedades e Associações Científicas e Tecnológicas brasileiras, a nível regional, incluindo as entidades estaduais e municipais, visando, dessa forma, a abranger mais exaustivamente toda a comunidade de Ciência e Tecnologia do País.

Apoio ao Catálogo Coletivo de Monografias

Por iniciativa do IBICT, foi introduzido ao Subprograma de ICT do PADCT projeto de apoio ao Catálogo Coletivo de Monografias, desenvolvido pela Biblioteca Nacional (BN).

Uma das etapas preliminares para implantação do sistema refere-se à capacitação de recursos humanos para o aprimoramento da catalogação, de acordo com as normas adotadas, ou seja, o Anglo American Cataloguing Rules II (AACR2) e o formato CALCO. Por outro lado, faz-se necessário também o desenvolvimento e adaptação de "software" para processar o acervo e 150.000 cabeçalhos de assuntos existentes, comparando-os com os da Library of Congress e os descritores da macroterminologia do IBICT.

A BN já iniciou o processamento de seus dados, utilizando-se de "software" externo, através do qual gera a Bibliografia Brasileira.

A base de dados do Catálogo Coletivo de Monografias, além de localizar as bibliotecas que dispõem dos documentos tratados, também irá constituir-se em fonte para catalogação cooperativa, o que virá minimizar consideravelmente o custo do tratamento da informação.

O projeto, a ser implantado a partir de 1985, foi revisto e adaptado em 1984, prevendo o treinamento de bibliotecários em catalogação, a aquisição de 200 exemplares do AACR2 para distribuição às bibliotecas que não dispõem de recursos para sua aquisição, pessoal ou serviços para desenvolvimento dos "software" para processamento dos dados e produção de um volume da Bibliografia Brasileira.

Acesso à Documentação Primária

Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT)

O COMUT, operando sob a responsabilidade do CNPq/IBICT e MEC/CAPES, é um programa que interliga as principais bibliotecas do País assegurando o fornecimento de cópias de documentos à comunidade de C & T.

Em 1984, o Programa cresceu aceleradamente, o que demonstra a sua importância junto à comunidade nacional.

Durante o exercício, continuou a receber apoio da FINEP e do Grupo Ripasa S/A que, reconhecendo a relevância do Programa para a comunidade de pesquisa, apoiou o COMUT com a doação de 1.175.000 folhas de papel.

Os dados estatísticos do controle do COMUT apontam os seguintes resultados:

Quadro 22 – DADOS ESTATÍSTICOS DO COMUT

Período	Bibliotecas-Base	Bibliotecas Solicitantes	Número de Pedidos	Número de Fotocópias Atendidas	Número de Cupons Vendidos
1981*	83	133	2.029	25.704	394.600
1982	181	480	24.377	293.031	391.705
1983	181	678	44.877	572.893	677.320
1984**	181	750	106.307	1.058.143	733.214
TOTAIS	181	750	177.590	1.949.771	2.196.839

Fonte: Estatísticas Operacionais do COMUT

* Ano de Implantação. Dados de agosto a dezembro de 1981.

** Dados de janeiro a agosto de 1984.

Até o mês de agosto de 1984, o número de bibliotecas – base do Programa manteve-se inalterado. Em dados comparativos, por período, (agosto/83 – agosto/84), observa-se que o número de bibliotecas solicitantes cresceu em 65,92%; o número de pedidos teve um aumento de 355,32%; o número de fotocópias atendidas teve um incremento na ordem de 277,05% e o número de cupons vendidos teve um acréscimo de 62,37%.

Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia do Exterior (SICTEX)

O desenvolvimento desse Sistema é assegurado pela Divisão de Ciência e Tecno-

logia (DCTEC), do Ministério das Relações Exteriores (MRE), com o assessoramento do IBICT.

Visando aperfeiçoar o fluxo da informação especializada entre as instituições brasileiras e os Setores de Ciência e Tecnologia das Embaixadas do Brasil (SECTECs), o IBICT procedeu ao detalhamento em subáreas de assunto da Ação Programada em Ciência e Tecnologia e distribuiu a cerca de 60 instituições nacionais o "Manual de Serviço para Operação dos SECTECs", as quais passarão a fazer circular as informações provenientes do exterior para um maior número de usuários, seja utilizando suas redes internas de circulação, seja utilizando os seus contatos com usuários externos a seus sistemas.

Com isto, o SICTEX passa a contar com um número maior de instituições especializadas em sua rede de nível nacional, cobrindo as áreas e respectivas subáreas de: Agroindústria e Engenharia Agrícola (Ciência e Tecnologia de Alimentos), Produção Animal, Produção Vegetal (Melhoramento Genético, Tecnologia de Sementes), Desenvolvimento Urbano, Habitação e Saneamento (Urbanização, Política e Planejamento Urbano, Tecnologia Urbana), Saúde e Nutrição, Indústrias de Bens de Capital, Indústrias de Bens de Consumo (Couros e Calçados, Móvel, Têxtil e Confecções), Instrumentação (Biomédica, Mecânica Fina, Ensino e Pesquisa, Geofísica, Nuclear, Controle de Processos, Análise Química, Medidas Elétricas, Processamento de Imagens, Engenharia de Materiais), Indústrias Químicas, Petroquímicas e Farmacêuticas (Petroquímica e Álcoolquímica), Indústrias de Material de Transportes, Indústrias Metalúrgicas Básicas e de Produtos Intermediários Metálicos (Fundição); Produtos Intermediários não Metálicos, Cimento, Celulose e Papel (Cal, Gemas e Metais Preciosos, Cerâmica, Isolante Térmico e Vidro), Transportes (Urbano, Intermodal, Aéreo-rodoviário, Metroviário, Hidroviário, Ferroviário), Comunicações, Elétrica, Informática, Energia (Planejamento Energético, Conservação de Energia, Carvão Fóssil, Etanol, Metanol, Metano, Óleos Vegetais, Resíduos Agroflorestais, Madeira, Carvão Nuclear, Tecnologia Espacial e Aeronáutica, Solar), Recursos Naturais Edáficos e Água do Solo, Recursos Naturais Hídricos, Recursos Naturais Vegetais (Botânica), Recursos Naturais Faunísticos (Zoologia), Recursos Naturais Pesqueiros, Meteorologia e Climatologia (Métodos de Previsão de Secas, Meteorologia da Amazônia, Estudos Solarimétricos e Anemométricos, Meteorologia e Climatologia aplicadas ao Controle do Meio Ambiente), Meio Ambiente (Ecologia, Recursos Naturais Renováveis), Indústrias do Setor Elétrico (Equipamentos para Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica, Equipamentos Industriais, Utilidades Domésticas), Biotecnologia e Engenharia Genética (Biotecnologia para a Agropecuária, Biotecnologia para Energia, Biotecnologia para a Saúde), Trópico Semi-Árido, Trópico Úmido, Tecnologias Apropriadas ao Meio Rural, Política Científica e Tecnológica, Informação Científica e Tecnológica.

No exterior, a rede do SICTEX também foi ampliada, passando a operar o SECTEC da Embaixada do Brasil em Nova Delhi, na Índia.

Acesso à Documentação Primária no Exterior

Em caráter supletivo, o IBICT atende a solicitações de cópias de documentos no exterior, em áreas que ainda não dispõem de sistemas ou centros de informação suficientemente estruturados para atender a este tipo de demanda.

Assim, em 1984, foram atendidos pelo IBICT 101 pedidos, correspondentes a 233 documentos, em diversas áreas de C & T.

Coleção Nacional de ICT

Com o objetivo de fornecer subsídios ao estabelecimento de uma política nacional de aquisição cooperativa e planejada, o IBICT e a CAPES, com o apoio da FINEP, deram continuidade ao estudo para o estabelecimento de listas básicas de periódicos nos diversos segmentos de C & T. Durante 1984, além de consultas aos cursos de pós-graduação, e institutos de Pesquisa, foram reunidos especialistas das áreas de C & T para a elaboração de listas preliminares de periódicos, as quais foram submetidas novamente aos cursos de pós-graduação e institutos de pesquisa. No momento, aguarda-se o retorno da consultas para finalização das listas.

Paralelamente, o IBICT iniciou, em 1984, a pesquisa "Análise da Situação das Coleções Brasileiras: distribuição geográfica, áreas de assunto, estudo de uso e criação de centros regionais de armazenamento". Participam da pesquisa bibliotecas universitárias, sistemas especializados de informação, bibliotecas de institutos de pesquisa e de empresas.

No tocante à formação e ao fortalecimento de coleções nacionais, o IBICT assessorou a Comissão de Coordenadores dos Comitês Assessores (CCCA) do CNPq na elaboração de recomendações para o financiamento de acervos e serviços de informação.

Além disso, o IBICT, através do Subprograma de ICT do PADCT, apoiou o fortalecimento do acervo de Química e Engenharia Química, em 15 bibliotecas brasileiras, selecionadas por um Comitê Assessor com recursos da ordem de Cr\$ 540.000.000, para um ano. No âmbito deste mesmo Subprograma, as biblio-

tecas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) e da Escola de Comunicações da UFRJ, que responderam a edital, foram beneficiadas com cerca de Cr\$ 20.000.000, por 1 ano, para aquisição de material bibliográfico.

Relatório do National Technical Information Service (NTIS)

Em 1984, em decorrência do contrato firmado entre o CNPq/IBICT e o Departamento de Comércio de Governo norte-americano, o Instituto deu continuidade à distribuição das microfichas dos relatórios técnicos do NTIS junto a 13 instituições brasileiras, selecionadas em função de sua infra-estrutura, sua localização geográfica e suas áreas de atuação junto à comunidade técnico-científica.

No decorrer do exercício, o Instituto procedeu a uma avaliação do serviço, cujos resultados deverão concorrer para modificações na sistemática de distribuição visando a uma melhor utilização desses recursos informacionais.

Sistema Nacional de Acesso Público a Bases de Dados

Acesso a Bases de Dados Estrangeiras

A atuação do IBICT, no tocante ao acesso a bases de dados estrangeiras, dá-se de duas maneiras: através da assinatura de bases para exploração em instituições brasileiras e através de acesso, via INTERDATA, a bases de dados localizadas no exterior.

No primeiro caso, o IBICT adquiriu as bases de dados COMPENDEX, INSPEC, LISA, NTIS e CRYSTALLOGRAPHIC que são operadas por instituições brasileiras cujos perfis de atuação correspondam mais diretamente ao conteúdo das mesmas. Atualmente, operam tais bases as seguintes instituições: Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo (IPT), Comissão Nacional de Energia Nuclear/Centro de Informação Nuclear (CNEN/CIN), Centro de Informação em Ciência da Informação (CCI), Ministério do Exército (MEEx) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A partir da exploração dessas bases, são oferecidos serviços de busca retrospectiva e de disseminação seletiva da informação.

No segundo caso, o IBICT dispõe do Serviço de Busca Bibliográfica em linha a bases de dados no exterior que atende a demanda a partir de um posto de serviço, localizados no Rio de Janeiro. Durante 1984, atendeu a 209 solicitações de buscas bibliográficas, voltadas principalmente para as áreas de agricultura, bioengenharia, computação, ecologia, economia, energia, engenharia, medicina, eletrônica, finanças, farmacologia, física, geologia, indústria, metalurgia, patentes e química.

No segundo semestre de 1984, o IBICT iniciou, juntamente com a EMBRA-TEL, a oferta de cursos destinados à formação e ao aperfeiçoamento de técnicos em acesso em linha, ao exterior, via INTERDATA, repassando seus conhecimentos adquiridos ao longo de sete anos de experiência nesse tipo de serviço. Inicialmente, foram efetuados 2 cursos na cidade do Rio de Janeiro e 2 cursos em São Paulo.

Para 1985, está prevista ampla programação visando estender a oportunidade desse treinamento a outros centros.

Implantação do Sistema Nacional de Acesso Público a Bases de Dados.

Em 1984, o projeto do sistema foi amplamente discutido pelo Grupo de Trabalho sobre Bases de Dados, da Comissão de Informação do CCT. O GT contou com a participação de representantes da SEI, EMBRAPA, FINEP, CNEN, MRE, MF, MINTER, IBICT e o responsável pelo setor da informática do CNPq. O Grupo definiu as seguintes diretrizes e atividades relativas ao Sistema:

— estabelecimento de um sistema computadorizado de acesso público a bases de dados bibliográficos em Ciência e Tecnologia, nacionais ou estrangeiras, integrando os serviços de informação especializados. Este sistema, de âmbito nacional, a ser administrado colegialmente pelas entidades representativas do setor e coordenado pelo IBICT, deverá ser dotado de computador que permita a manutenção de um cadastro nacional de bases de dados em Ciência e Tecnologia, e que também sirva às atividades de orientação de usuários nas suas necessidades de consultas aos diversos serviços de ICT.

a) criação de grupo de trabalho que, através do levantamento das necessidades e disponibilidades técnicas e orçamentárias das entidades envolvidas, defina anteprojeto de sistema nacional de acesso a bases de dados bibliográficos em Ciência e Tecnologia;

b) implantação de sistema de acesso.

— estabelecimento de um centro de acesso público a bases de dados, nacionais ou

estrangeiras, com características de operação em linha e equipamentos dedicados exclusivamente a tal finalidade, gerenciado, de forma colegiada, por entidades representativas do setor de informação. Tal centro fará parte do sistema integrado para o acesso público a bases de dados e hospedará bases de dados, em caráter complementar aos sistemas especializados, existentes no setor público e privado, apoiando o desenvolvimento de sistemas especializados que utilizem, compartilhadamente, sua capacidade de armazenamento e processamento de dados, através de recursos de teleinformática. Deverão ser utilizados, preferencialmente, equipamentos e suportes lógicos fabricados e desenvolvidos no País, respectivamente.

- a) criação de grupo de trabalho para definição de equipamentos e suportes lógicos a serem utilizados;
- b) definição da instituição que hospedará tal centro e seus mecanismos de gerência e orçamentação;
- c) criação dos mecanismos para aquisição e desenvolvimento de equipamentos e suportes lógicos.

Desenvolvimento de Instrumentos de Tratamento e Disseminação da Informação

Formato CALCO

O uso do formato CALCO foi amplamente discutido pelo Grupo de Trabalho sobre Automação de Bibliotecas, quando da elaboração de Ação Programada de ICT. Participaram das discussões representantes do MEC/SESU, MEC/BN, MA/CENAGRI, FGV, SEI, MINTER, IBICT, IBGE, INL, UFRGS, UnB, UFPe, EMBRAPA e Senado Federal. Dessas discussões, resultou a diretriz:

— estimular a padronização, nível nacional, dos procedimentos técnicos e administrativos das bibliotecas e centros de informação, bem como de equipamentos e suportes lógicos voltados para a automação desses procedimentos;

Desta diretriz decorreu a recomendação da seguinte atividade:

— estímulo e implementação da adoção do formato CALCO, como padrão de registro e intercâmbio de informação bibliográfica.

O formato CALCO está sendo adotado por um crescente número de instituições, que, ou participam da Rede de Registro Bibliográfico do IBICT para criação de bases de dados, ou simplesmente desejam automatizar alguns de seus procedimentos, principalmente a catalogação.

Além da Biblioteca Nacional, podem ser citadas as bibliotecas das seguintes instituições: Fundação Getúlio Vargas, Fundação IBGE, Fundação Joaquim Nabuco, Escola Superior de Guerra, Ministério do Exército, Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Secretaria Especial do Meio Ambiente, Centro de Tecnologia Mineral, Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais, Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, Departamento Nacional da Produção Mineral, Instituto Nacional de Tecnologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente do Estado do Maranhão, Centro de Pesquisas e Treinamento da TELEBRÁS, Instituto do Açúcar e do Alcool, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Fundação Carlos Chagas, Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Paraíba, Prefeitura de São Bernardo do Campo-SP, Centro de Informações sobre Ciências Ambientais – RS, Centro de Informações sobre o Semi-Árido-PB e Museu Nacional.

Ainda em 1984, o formato CALCO foi expandido para materiais especiais, especialmente mapas e música, e foi revisto o Manual de Referência CALCO.

Linguagens de Indexação

O IBICT constituiu equipe do mais alto nível para desenvolver estudos visando ao estabelecimento de diretrizes para elaboração de tesouros especializados. O resultado desses trabalhos será publicado em princípio de 1985.

No que se refere à Lista de Macrodescriptores do IBICT, foi elaborado, em 1984, o índice geral das abrangências de assunto de cada macrodescriptor. O índice, gerado por computador, será colocado à disposição das entidades componentes da Rede de Registro coordenada pelo IBICT.

Através do CPO, foi iniciado o projeto "Consolidação da tradução do tesouro SPINES à língua portuguesa" que visa analisar e efetuar a adequação da tradução do referido tesouro sob os aspectos semântico, morfológico, lexicográfico e tradutológico.

Manuais de Procedimentos para Operação de Serviços de Informação

Tendo em vista a implantação do Sistema Integrado de Publicações Seriadas (SIPS), foi elaborado o Manual de procedimentos contendo a nova metodologia a ser utilizada pelos componentes da Rede.

Ainda em 1984, o IBICT contratou consultoria para elaboração de manuais de serviços para o Sistema de Informação da Amazônia (InformAM). O objetivo do trabalho é permitir às instituições participantes do Sistema o melhor conhecimento da estrutura, organização, normas, rotinas e serviços do InformAM. Em dezembro, foi apresentada, para análise, a versão preliminar do "Manual Organizacional" do Sistema.

"Softwares" para Geração e Exploração de Bases de Dados

Em 1984, o IBICT desenvolveu internamente e apoiou equipes de outras casas no desenvolvimento de "softwares" para geração e exploração de bases de dados em equipamento de pequeno porte. Além disto, procurou estabelecer convênios que possibilitassem a distribuição, sob a égide de instituições internacionais, de "softwares" desenvolvidos no exterior e aplicáveis a micro e minicomputadores nacionais.

O desenvolvimento interno de "software" baseu-se na linguagem e sistema operacional BIOMUMPS, implantados no início do ano no computador MB 8000 do Instituto.

● *"Software" para Armazenamento e Exploração de Bases Bibliográficas*

Em relação a "software" para armazenamento e exploração de bases de dados bibliográficos, a equipe do Instituto desenvolveu e implantou uma nova versão do Sistema de Registro e Recuperação Bibliográfica (SRB) com módulos de entrada, atualização e recuperação de dados e módulos de emissão de relatório e controle dos registros processados nas bases de dados. Até o final do ano cerca de 30.000 itens bibliográficos, cobrindo diversas áreas do conhecimento no setor de Ciência e Tecnologia, já se encontravam armazenados com possibilidade de recuperação em linha através de critérios extremamente flexíveis de busca. Em vários encontros nacionais e regionais, realizados no País, esteve o SRB em demonstração, ressaltando-se o esforço de coleta, tratamento e armazenamento de documentos brasileiros para a constituição de bases de dados nacionais em C & T, bem como

a utilização de equipamentos de processamento de dados de pequeno porte, fabricados no País.

Além disto, o Instituto forneceu assistência técnica a dois projetos de desenvolvimento de "software" para gerência de bases de dados em equipamentos nacionais de pequeno porte. Os projetos estão sendo desenvolvidos no Centro Nacional de Informação Documental Agrícola (CENAGRI) e contam com o apoio do International Development Research Centre (IDRC). O primeiro projeto pretende desenvolver um "software" de gerência de base de dados, semelhante ao "software" MINISIS, executável nos computadores nacionais de linha SID 5800. O segundo projeto pretende desenvolver "software" de entrada de dados para microcomputadores, com características de definição e manipulação de arquivos bibliográficos.

Dando seqüência a ações iniciadas em 1983, o Instituto efetuou gestões, junto a UNESCO/PGI, para credenciar-se como centro nacional de distribuição e implantação do "software" "IV + V System" desenvolvido conjuntamente pelo Institut für Machinelle Dokumentation (IMD), na Áustria, e o Gesellschaft für Information und Dokumentation (GID), na Alemanha.

Este "software", apresentado oficialmente pela UNESCO, em Santiago do Chile, em final de abril desse ano, e apresentado também, por representantes da UNESCO e do IMD, no IBICT, em maio de 1984, tem grande possibilidade de tornar-se padrão na América Latina e Caribe para geração e exploração de bases de dados, bibliográficas ou fatuais, em microcomputadores. Além das gestões políticas, o IBICT enviou a Áustria, no final do ano, dois técnicos para serem treinados na operação e implantação do "software", visando uma futura distribuição e assistência técnica aos órgãos que trabalham com ICT no País.

- *Desenvolvimento de "Software" para Bases de Dados Referenciais e Gerenciais*

Outro grande esforço se deu no desenvolvimento do Sistema Integrado de Publicações Seriadadas (SIPS), com a implementação dos módulos que permitem sensível melhoria na operação do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos (CCN), e que deverá entrar em operação definitivamente no segundo trimestre de 1985. Desde já, entretanto, existe a possibilidade de, através de SIPS, serem manuseados cerca de 180.000 títulos de Publicações Seriadadas, com recuperação de informações em linha. Paralelamente ao desenvolvimento do SIPS, sendo usada a mesma estrutura modular, foi automatizado o Sistema Nacional de Informações Referenciais

(SNIR), que iniciou sua operação, inclusive com possibilidade de recuperação de informações referenciais em linha, a partir do 3º trimestre desse ano.

Os sistemas SIPS e SNIR foram objeto de demonstrações em diversos eventos ocorridos no segundo semestre de 1984.

- *“Softwares” de Interface: CALCO/outros Formatos*

Os Sistemas Regionais e Internacionais estimulam a incorporação, a suas bases de dados, de documentos gerados no País, registrados em formatos distintos entre si e distintos do formato nacional. Em consequência disto, não raras vezes a formação de bases de dados nacionais, que incluam tais registros, fica dificultada dada a diferença de formatos e regras de tratamento que os diversos sistemas usam. Desta forma, além do estabelecimento de um formato de intercâmbio (CALCO) capaz de compatibilizar o registro dos documentos nacionais, o IBICT crê indispensável o desenvolvimento de “softwares” que convertam os principais formatos utilizados no País para o formato de intercâmbio CALCO e vice-versa. Assim, em uma primeira etapa, o Instituto elaborou projeto a ser financiado pelo International Development Research Centre (IDRC), visando ao desenvolvimento de três “softwares” de conversão dos formatos AGRIS (INIS), CEPAL e MINTER para o CALCO e vice-versa. O projeto, deverá ser implementado em 1985.

Desenvolvimento de Recursos Humanos para ICT

O Programa de desenvolvimento de recursos humanos do IBICT, na área de ICT, concentra-se basicamente em duas linhas de atuação: apoio e promoção de cursos de pós-graduação e promoção de cursos de atualização. Vale ressaltar ainda o esforço do IBICT em definir, junto com a comunidade, diretrizes e atividades básicas para o aperfeiçoamento das ações voltadas à capacitação de pessoal em Informação. Exemplos disso foram a formação de Grupos de Trabalho específicos, no âmbito da Ação Programa e a previsão, no PADCT, dos recursos necessários à promoção de reuniões dos coordenadores dos cursos de pós-graduação na área.

Programa de Capacitação de Recursos Humanos do IBICT

● *Mestrado em Ciência da Informação*

Com relação à pós-graduação em Informação, o IBICT apoiou a crescente integração do corpo docente e discente do seu curso de Mestrado ao Curso de Comunicação da ECO/UFRJ. Assim, em março de 1984, teve início a primeira turma de Ciência da Informação dentro da nova estrutura do curso da ECO. Foram selecionados 17 candidatos que, junto aos 40 alunos anteriores à assinatura do convênio, cumprirão os créditos exigidos e apresentarão dissertação final. Em 84, foram apresentadas e aprovadas 3 dissertações.

O corpo docente do curso conta atualmente com mais um doutor em Ciência da Informação, com tese defendida em dezembro de 1984. Em relação à titulação acadêmica, o corpo docente encontra-se na seguinte situação:

- 5 doutores
- 4 mestres em fase de doutorado
- 3 mestres preparando-se para inscrição em doutorado.

Em setembro de 84, foi aprovado o pedido de credenciamento da área Ciência da Informação pelo Centro de Ensino para Graduados e Pesquisa (CEPEG) da UFRJ, encaminhado ao Conselho Federal de Educação (CFE), com solicitação de credenciamento a partir de seu início em 1970.

Por outro lado, os professores de Ciência da Informação ministraram duas disciplinas na graduação em Editoração, do curso da ECO, cujo currículo foi adaptado de forma a permitir a participação desses professores.

Finalmente, destaca-se a criação de nova linha de pesquisa específica para estudos em Ciência da Informação, em nível de doutorado, por iniciativa de Comissão de Pós-graduação da ECO/UFRJ.

Todo o acervo passado pelo IBICT à ECO, em comodato, encontra-se integrado ao acervo da ECO. A biblioteca da Escola foi totalmente organizada por 3 bibliotecários vinculados ao convênio IBICT/ECO. O acervo total compreende: 9.000 livros, teses, relatórios e 453 títulos de periódicos.

Atualmente, a Biblioteca atende a mais de 450 usuários: professores de Ciência da Informação, demais professores da ECO, professores da UFRJ, alunos de mestrado de todas as áreas de Comunicação e também aos alunos de graduação da ECO.

● *Curso de Especialização em Documentação e Informação*

Este curso, tradicionalmente oferecido pelo IBICT, anteriormente pelo IBBD, sob a denominação de curso de Especialização em Documentação Científica (CDC), sofreu uma grande reestruturação com vistas a atingir necessidades e públicos diversos.

No âmbito do convênio IBICT/ECO, foi criada uma "Comissão de Estudo e Divulgação dos cursos de Extensão e Especialização", encarregada de estabelecer, entre outras, a programação do curso de especialização para 1984. Foram consultados os professores dos cursos de Biblioteconomia de todo o País, através de questionários, sobre o seu interesse por temas que poderiam vir a constituir disciplinas do curso. Os resultados dessa consulta serviram como base para a elaboração da programação de 1984. Nesse ano, foi nomeada a coordenadora do curso que, assessorada por mais dois professores, planejou as disciplinas do curso, estabeleceu os contatos necessários com os professores, elaborou calendário e fez a divulgação do curso junto à comunidade. No entanto, devido à interrupção das atividades da UFRJ, por período relativamente longo, a realização do curso, inicialmente prevista para julho a dezembro de 1984, foi transferida para março a julho de 1985.

● *Cursos de Atualização*

O IBICT ofereceu, para 541 alunos, em 1984, 17 cursos de atualização, em copatrocínio com 19 instituições de 9 Estados da Federação, num total de cerca de 400 horas/aula, assim distribuídos:

Quadro 23 – CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

CURSOS	INSTITUIÇÃO COPATROCIADORA	Nº DE PARTICIPANTES
Planejamento de Centros e Serviços de Informação Tecnológica	FEBAB/APB – São Paulo, SP	30
Avaliação de Sistemas de Informação: critérios do administrador	PUCAMP – Campinas, SP	21
Relatórios de Bibliotecas como Instrumentos de Planejamento	UFRGS – Porto Alegre, RS	34
Relatórios de Bibliotecas como Instrumento de Planejamento	UEL – Londrina, PR	32
Bibliometria	UFSC – Florianópolis, SC	20
Recursos Informativos Documentários em Madeira Disponíveis no País: uso, custo e acesso	FIESP – São Paulo, SP	50

(continuação - quadro 23)

CURSOS	INSTITUIÇÃO CO-PATROCINADORA	Nº DE PARTICIPANTES
Estudo de Usuários da Informação Científica e Tecnológica como Suporte para o Planejamento e Avaliação dos Serviços de Informação	UFF – Niterói, RJ	27
Seleção e Aquisição em Bibliotecas Universitárias	FEBAB/ABC; UFCE/ Biblioteca Central – Fortaleza, CE	37
Seleção e Aquisição em Bibliotecas Universitárias	FEBAB/ABC; UFCE/ Biblioteca Central – Fortaleza, CE	28
Técnicas de Indexação	EBSC – São Carlos, SP	36
Indexação e Tratamento da Informação	Instituto CEPA/ CEAGRI – Florianópolis, SC	22
Avaliação de Serviços e Coleções de Referência/Informação	UFF – Niterói, RJ	36
Aplicação de Mini e Microcomputadores em Sistemas de Informação	FEBAB/ABDF – Brasília, DF	42
Relatórios de Bibliotecas como Instrumento de Planejamento	UNESP – São Paulo, SP	23
Relatórios de Bibliotecas como Instrumento de Planejamento	FEBAB/APBES – Vitória, ES	45
Acessibilidade Documentária e Comunicação Bibliográfica	FID/CLA; CAPES; COMUT; CNPq – São Luiz, MA	27
Gerência de Serviços de Informação	UFF – Niterói, RJ	31

● *Cursos de Extensão Universitária em Ciência da Informação*

O IBICT e a ECO/UFRJ promoveram, durante o primeiro semestre de 1984, os seguintes cursos de extensão: Informação, Ciência e Sociedade; Acesso à Informação e Linguagem Documentária; Recursos Humanos em Informação; Avaliação de Serviços de Informação, o processo de referência.

● *Treinamento e Aperfeiçoamento em ICT*

Treinamento em Recuperação em Linha

O IBICT, em atividade conjunta com a EMBRATEL, promoveu, em 1984, quatro cursos com o objetivo de treinamento de profissionais da área de Informação em

acesso em linha a bases de dados, localizadas no exterior, através do uso do Serviço Internacional de Comunicação de Dados (INTERDATA), da EMBRATEL.

Foram ministrados os seguintes cursos:

• I Curso de Formação de Técnicos em Acesso a Bases de Dados no Exterior – via INTERDATA:

– São Paulo, Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, novembro;

– Rio de Janeiro, Centro de Treinamento da EMBRATEL, setembro. Os dois cursos realizados num total de 30 horas cada, contaram com 32 participantes.

• II Curso de Aperfeiçoamento de Técnicos em Acesso a Bases de Dados no Exterior – via INTERDATA:

– Rio de Janeiro, Centro de Treinamento da EMBRATEL, setembro;

– São Paulo, Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, dezembro.

Os dois cursos, realizados num total de 30 horas, contaram com 30 participantes.

Curso de Treinamento na Utilização de Fontes e Recursos de Informação em C & T.

Foi realizado em João Pessoa-PB, no período de 5 a 9 de novembro, o Curso de Treinamento na Utilização de Fontes de Recursos de Informação em Ciência e Tecnologia com o objetivo de proporcionar aos profissionais que atuam na área elementos que possibilitem a utilização das fontes de informação em áreas prioritárias.

O Curso foi promovido pelo IBICT – através do Departamento de Sistemas Especializados e Capacitação de Recursos Humanos (DSC) e do Centro de Informação sobre Política Científica e Tecnológica (CPO) –, pela Assessoria Técnica para Assuntos de Articulação com os Estados (AST/ACE) do CNPq e pela Secretaria Executiva do Sistema Estadual de C & T da Paraíba. Foi dirigido a profissionais que atuam em Informação, no âmbito de:

– sistemas estaduais de C & T prioritários do Norte, Nordeste e Centro-Oeste;

– sistemas especializados de Informação do Nordeste;

– núcleos de estudo em Política Científica e Tecnológica;

– bibliotecas centrais universitárias do Nordeste;

– bibliotecas especializadas do Nordeste.

Contando com cerca de 30 participantes, colaboraram com o evento 4 profissionais do IBICT, do CENAGRI e da UnB.

Paralelamente às atividades do Curso, foi realizado um treinamento em informação cadastral.

Treinamento em Registro Bibliográfico em Formato CALCO

O IBICT realizou 3 cursos de treinamento em registro bibliográfico, formato CALCO, sendo um em Campina Grande-PB e dois em Brasília, DF, para 25 bibliotecários dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Pernambuco, participantes do Sistema de Informação do Semi-Arido e também para técnicos do CETEC, SEMA, DNP, FTI e do MPEG.

Curso Latino-americano sobre Informação Energética

O Curso Latino-americano sobre Informação Energética foi realizado no período de 26 de novembro a 13 de dezembro, com carga horária de 140 horas, no Rio de Janeiro, promovido pela Organização Latino-Americana de Energia (OLADE) e pelo Ministério das Minas e Energia (MME) do Brasil/Secretaria de Tecnologia (SETEC). Executado pelo CNPq/IBICT e MME/Plano de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (PLANFAP), contou com o apoio do European Economic Community (EEC); do Intergovernmental Bureau for Informatics (IBI), UNESCO e da Comisión Económica para América Latina (CEPAL). Participaram do curso 20 profissionais, sendo 11 estrangeiros, provenientes do Equador, Guatemala, México, Venezuela, e 9 brasileiros, profissionais da PETROBRÁS, ELETROBRÁS, CNEN, CAEEB, CPRM e CVRD.

O curso foi desenvolvido em 4 módulos, abordando os seguintes aspectos: contexto geral dos programas, sistemas e serviços de Informação Energética; planejamento e administração de sistemas de Informação Energética; tratamento da Informação em um sistema de Informação Energética; SIELA – concepção de um sistema de informação integrado por componentes numérico e documental.

Participação do IBICT em Eventos de ICT

O IBICT apoiou e/ou participou da realização de seminários, encontros e outros eventos em C & T, envolvendo aspectos de ICT, visando a integração dos esforços desenvolvidos na área de Informação, promovendo troca de experiências entre os técnicos de Informação e a explicitação de diretrizes para o desenvolvimento

harmônico do setor. Destacam-se os seguintes eventos: I Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática (ENBI), promovido pela ABDF; I Seminário sobre Automação em Bibliotecas e Centros de Documentação, organizado pela SERVESPAÇO S/A LTDA, sob o patrocínio de Serviços para Bibliotecas Ltda (SWETS) e da Information Handling Services, em São José dos Campos-SP; VII Reunião Interamericana de Bibliotecas e Documentalistas Agrícolas (RIBDA), promovida pela Associação Interamericana de Bibliotecas de Documentalistas Agrícolas (AIBDA), em Brasília-DF; 1º Seminário Regional de Biblioteconomia e Informática, em Camboriú-SC; 1º Encontro Nacional de Informação em Cursos, Calçados e Afins, em Novo Hamburgo, promovido pelo CTCCA RS; Encontro de Especialistas de Informação, promovido pela CTA, em São José dos Campos – SP; II Encontro INTERDATA, promovido pela EMBRATEL, no Rio de Janeiro e em São Paulo; Seminário sobre Estruturação, Produção e Disseminação da Informação por Banco de Dados, promovido pela Secretaria Especial de Informática (SEI), SUCESU e SENAC, em São Paulo-SP; Reunião sobre Revitalização do Projeto IICA-Trópicos, promovida pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, em Brasília-DF; Seminário sobre Bibliotecas Universitárias, promovido pela FINEP, IBICT e USP, em São Paulo-SP; Simpósio sobre a Informática da Amazônia – INFORMAZÔNIA/84, promovido pela SUCESU-PA, em Belém-PA; Assembléia Geral da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), em São Paulo-SP; I Encontro Latino-Americano de Sistemas Automatizados para Ciência e Tecnologia, promovido pelo Centro Latino-Americano de Desenvolvimento da Informática (CLADI), em Recife-PE; Reunião do Comitê de Bibliotecas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em Brasília-DF; Seminário sobre a Documentação da Informação Cultural, promovido pelo Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro-RJ; 10ª Reunião de Diretores do Sistema Internacional de Dados sobre Publicações Periódicas (ISDS), em Paris, França; I Encontro Científico e Tecnológico dos Países do Tratado de Cooperação Amazônica, promovido pelo CNPq, através do MPEG, em Belém-PA; Seminário Interno do Sistema Nacional de Informação sobre o Meio Ambiente (SINIMA), promovido pela Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), em Brasília-DF; II Seminário Brasileiro sobre Informação para Planejamento, promovido pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA) Instituto de Planejamento (IPLAN) e Comissão Econômica para a América-Latina (CEPAL)/ Centro Latino-Americano de Documentação Econômica e Social (CLADES), em Brasília-DF; II Reunião Tríplice do Projeto PNUD/FAO/BRA/082/012 – que prevê a implantação do SNIDA –, em Brasília-DF; Reunião da Comissão de Coordenadores dos Comitês Assesores (CCCA) do CNPq, em Brasília-DF; Assembléia Geral da FID/CLA, no Rio de Janeiro-RJ; Congresso Brasileiro de Publicações Oficiais, promovido pela FIESP/CIESP, através de seu Departamento de Tecnologia, em São Paulo-SP; Grupo de Trabalho do MME para elaboração do projeto SIELA, ponto focal nacional do Brasil, no Rio de Janeiro-RJ; Seminário de Informação Científica e Técnica para o Desenvolvimento Industrial, promo-

vido pelo Ministério da Indústria com o apoio da UNIDO, em Luanda, Angola; Mesa Redonda sobre o PADCT no XIII Congresso Brasileiro de Geologia – SBG, no Rio de Janeiro-RJ; I Painel sobre Cooperação Internacional em C & T, promovido pela Assessoria de Cooperação Internacional do CNPq, em Brasília; 2ª Reunião do Grupo de Especialistas em Mecanismos de Indexação, promovida pela Unidade de Sistemas de Informação do Departamento de Relações Internacionais para as áreas econômica e social das Nações Unidas, em Nova York, Estados Unidos.

ASSUNTOS INTERNACIONAIS RELACIONADOS COM ICT

INFOBILA

Participação do IBICT nos Programas e Sistemas Regionais e Internacionais de ICT

Rede de Informação Tecnológica Latino-americana (RITLA)

O IBICT deu continuidade a suas atividades de apoio à implantação de Rede de Informação Tecnológica Latino-americana (RITLA), participando de reunião em âmbito nacional e latino-americano. Continua também prestando assistência técnica à implantação da Rede.

Sistema de Informação Energética Latino-americano (SIELA)

O programa SIELA, da Organização Latino-americana de Energia (OLADE), visa estimular o desenvolvimento e implantação na América Latina de sistemas de informação energética, identificando áreas nos países membros e apoiando ou acelerando o fortalecimento de infra-estruturas já existentes.

O SIELA é um sistema descentralizado e será constituído por um Centro Coordenador Regional com sede na OLADE, em Quito, e por Pontos Focais Nacionais, designados em cada país pelas autoridades do setor energético.

Cada Ponto Focal Nacional deverá assumir a função de centro Coordenador Nacional das Informações Energéticas geradas no país e deverá estabelecer os mecanismos de coordenação internos e externos necessários ao bom desempenho do SIELA.

A transferência de informação fluirá por meio de uma Rede Regional de Informação coordenada pelo Centro Coordenador Regional e por Redes Nacionais coordenadas pelos Pontos Focais Nacionais.

O IBICT prestou apoio à primeira atividades do SIELA, a nível hemisférico, organizando o Curso Latino-americano de Informação Energética e participando, com órgão convidado, do Grupo de Trabalho constituído pelo Ministério das Minas e Energia para a elaboração do documento do Ponto Focal Nacional do Brasil.

Sistema Internacional de Dados sobre Seriados (ISDS)

Como Centro Nacional do ISDS para o Brasil, o IBICT executou, em 1984, as seguintes ações:

- manutenção do Arquivo Nacional de Publicações Periódicas, através da inclusão e alteração de dados de 732 títulos, visando ao controle bibliográfico de publicações periódicas brasileiras;
- atribuição de 488 ISSN (Número Internacional Normalizado para Seriados) a publicações brasileiras;
- alimentação da base de dados internacional do Centro Nacional de Registro de Seriados (CIEPS), com o envio de dados sobre 488 novos títulos de periódicos nacionais e 244 alterações.
- atendimento a 129 solicitações de outros centros nacionais do ISDS.

Comissão Latino-americana da Federação Internacional de Documentação (FID/CLA)

O IBICT, como membro nacional da FID e sede da FID/CLA, deu suporte a essa Comissão no tocante à edição das publicações "Informaciones FID/CLA" e "Revista Latino-Americana de Documentación". Forneceu apoio também à sua transferência para o país que sediará o próximo quadriênio, considerando que foi sede da Comissão no período 1981-1984. Apoiou também a realização da Assembléia-Geral realizada no Rio de Janeiro em dezembro de 1984.

O IBICT, com apoio do CNPq, patrocinou ainda em conjunto com a FID/CLA, os cursos de "Acessibilidade Documentária e Comutação Bibliográfica", realizado em São Luís-MA.

Aproveitamento dos Conhecimentos Técnicos em ICT Disponíveis no Exterior

Consultorias Internacionais

Para apoiar o desenvolvimento da área de informação, a nível nacional, o Insti-
82

tuto continuou recebendo a assessoria de consultores internacionais através do projeto PNUD/UNESCO/CNPq/BRA/82-001. As consultorias recebidas em 1984 estiveram voltadas para os seguintes assuntos:

- a) consultoria nas áreas de planejamento e acompanhamento das atividades de ICT, no período de 12/03 a 20/04;
- b) assessoria no desenvolvimento do sistema referencial, avaliando as rotinas existentes e propondo sua expansão. Período: de 24/07 a 14/09;
- c) consultoria na área de Informação Tecnológica e Serviços de Extensão, incluindo assessoria no estabelecimento e operação de tais serviços em âmbito regional, de acordo com um modelo nacional. Período: de 22/09 a 11/11;
- d) consultoria para planejamento e acompanhamento das atividades de ICT, envolvendo discussão de planos de trabalhos para o desenvolvimento de sistemas especializados. Período: 6/11 a 16/12.

O IBICT recebeu também a consultoria de perito da CEPAL/CLADES para avaliação do sistema de acompanhamento de projetos. Período: 23/07 a 11/08.

Viagens ao Exterior

No ano de 1984, o IBICT enviou ao exterior alguns de seus técnicos e pesquisadores, a fim de se aperfeiçoarem, através de:

- finalização de curso de doutorado em Ciência da Informação, na "City University", Inglaterra;
- participação em programa de reciclagem de professores sobre as novas abordagens da informação comunitária e sócio-econômica (França, Inglaterra e Estados Unidos).
- participação em treinamento, em Graz, na Áustria, oferecido pela UNESCO, sobre a utilização do pacote "IV + V System", englobando a discussão de aspectos técnicos relacionados com sua implantação em microcomputador brasileiro.

Acesso à Informação Gerada no Exterior

Deve ser também ressaltada a atuação do SICTEX na transferência de informação dos mais diversos tipos, do exterior para o Brasil, beneficiando vários Sistemas ou Centros de Informação Especializados.

Divulgação dos Conhecimentos e Produtos Brasileiros em ICT no Exterior

Participação do IBICT em Eventos Internacionais

O IBICT intensificou, em 1984, a participação de seus técnicos em reuniões e colegiados internacionais, bem como na prestação de consultorias a países em desenvolvimento. Destacam-se as seguintes atividades:

- Seminário de Informação Científica e Técnica para o Desenvolvimento Industrial, organizado pelo Centro de Informação Industrial, do Ministério da Indústria, com o apoio da UNIDO, em Luanda, Angola, onde técnico do IBICT apresentou o trabalho: "Intercâmbio e coordenação dos serviços nacionais de documentação e informação". O Seminário contou com a participação de diretores e técnicos de empresas industriais, bibliotecários e técnicos de Informação;
- Encontro Latino-Americano sobre Minicomputadores, em Santiago, Chile, em abril de 84, onde foram apresentados e discutidos os seguintes assuntos: "softwares" para aplicação na área de informação, perspectivas da América Latina no uso de microcomputadores e de "softwares" para exploração de bases de dados bibliográficos e aplicação em serviços de informação. O IBICT participou enviando especialista que divulgou as experiências do Instituto e defendeu pontos de vista em termos de utilização de "software" de acordo com interesses nacionais. No encontro foram ultimados os contatos que resultaram na visita, ao IBICT, de consultores da UNESCO para apresentação do "software" "IV + V" e no estabelecimento das bases para um acordo de cooperação entre o IBICT e a UNESCO, que possibilitará ao Instituto distribuir este "software", sem ônus, para os sistemas de informação nacionais;
- Reunião Nacional de Bibliotecas Universitárias e Nacionais, promovida pela Universidade Católica do Chile, OEA e UNESCO, em julho de 84, em Santiago. Nesta reunião, foram feitas apresentações de "software", discussões de formatos bibliográficos e de sistemas de automação de bibliotecas disponíveis para a América Latina, apresentação de experiências institucionais e sistemas de comutação bibliográfica. Como resultado da reunião, além de recomendações de natureza política e técnica para as Bibliotecas Nacionais e Universitárias na América Latina, foi produzido um elenco de oferta e demanda de assistência técnica entre as instituições participantes e apresentação à OEA para o estabelecimento de futuras ações de cooperação bilateral entre instituições da América Latina;

- 10ª Reunião de Diretores do ISDS, em Paris, outubro de 1984, na qual o IBICT fez-se representar. A reunião teve por objetivo discutir aspectos referentes à atuação dos Centros Nacionais do Sistema;
- 2ª Reunião do Grupo de Especialistas em Mecanismos Comuns de Indexação, realizada na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, em maio de 1984. A reunião teve por objetivo analisar a 3ª versão do macrotesouro da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE);
- Reunião do Pacto Amazônico, em Belém, em novembro de 1984;
- Reunião Interamericana de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas (RIBDA), em Brasília;
- prestação de consultoria técnica dentro do convênio OEA/CNPq – Gestão governamental em Ciência e Tecnologia – para montagem de uma rede latino-americana de informação e documentação sobre Política Científica e Tecnológica (Caracas, Bogotá, São José e Cidade do México);
- prestação de consultoria técnica ao Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) da OEA, na revisão e revitalização do Sistema AGRINTER.

Relação do IBICT com outros Países

O Instituto fortaleceu seus mecanismos de intercâmbio com órgãos semelhantes em outros países, visando divulgar sua experiência de instituição coordenadora de ICT e tomar conhecimento das atividades desenvolvidas nos outros países. Desta forma, o IBICT recebeu a visita de vários peritos provenientes de países, como, Argentina, Chile, França, Áustria, Angola, Gabão, Colômbia, Canadá e outros, assim como participou de reuniões com representantes de alguns países como Alemanha, França, México e outros, no âmbito da cooperação internacional.

Atuação do CCI na América Latina e Caribe

Em abril de 1982, o Programa Geral de Informação (PGI) da UNESCO convocou a primeira reunião do “Grupo Regional ad hoc de Especialistas para o Programa Geral de Informação na América Latina e Caribe” com o objetivo de dar continuidade e intensificar as ações de cooperação desenvolvidas por entidades que

desempenham atividades de informação na região. Foram convidados 24 países, entre os quais o Brasil, representado pelo CNPq/IBICT.

Atividades do Centro de Informação em Ciência da Informação (CCI) do IBICT estavam incluídas no projeto 4.1 — “Mecanismo de Intercâmbio de Informação sobre as Atividades de Informação na América Latina e Caribe” —apresentado na reunião, e que tem por finalidade dar conhecimento às instituições e pessoas envolvidas no processo de informação (especialistas da área e planejadores) das atividades desenvolvidas na América Latina e Caribe, nesse setor.

Iniciado, oficialmente, em janeiro de 1983, o projeto atende, através das publicações do CCI, a usuários de 25 países. Entre outros, destacam-se:

Quadro 24 -- INSTITUIÇÕES USUÁRIAS DO CCI E RESPECTIVOS PAÍSES

PAÍSES	Nº DE INSTITUIÇÕES
Colômbia	26
Chile	15
Argentina	14
Peru	14
Uruguai	11
Venezuela	11
México	10
Costa Rica	10
Paraguai	08

Outros usuários recorreram a serviços de busca retrospectiva, comutação e referência.

O dado mais importante em relação ao projeto 4.1 é o acentuado crescimento da demanda, verificado em pouco mais de um ano, de cerca de 120%. O serviço que cresceu mais aceleradamente foi o de fornecimento de cópias de busca retrospectiva, da ordem de 1.000%.

Atuação do CPO na América Latina

Com o apoio do Departamento Científico e Tecnológico da OEA, a atuação do CPO estendeu-se à América Latina através de viagem aos seguintes países: Venezuela, Colômbia, Costa Rica, Honduras, México. Nestes países foram realizados contatos visando conhecer as infra-estruturas de informação existentes em Política

Científica e Tecnológica (PCT) com vistas à criação de um programa de intercâmbio de informação, como parte das atividades de Rede Latino-Americana de Núcleos de Estudos em PCT.

No período de 15 a 18 de outubro de 1984, o CPO foi representado no "Taller sobre Estudios Latinoamericanos de la Ciencia y la Tecnología", que se realizou em Caracas, sob o patrocínio do Departamento de Assuntos Científicos e Tecnológicos da OEA, do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas e Tecnológicas (CONICIT), da Venezuela e do Centro de Estudios del Desarrollo (CENDES), da Universidade Central da Venezuela.

Os objetivos do evento foram: análise da situação dos Programas de Estudos e Capacitação em Política Científica e Tecnológica, discussão de propostas para a consolidação de uma rede de intercâmbio de experiência entre os núcleos de estudos dos países da região.

O CPO apresentou o documento "La documentación sobre política científica y tecnológica en América Latina" e relatou a experiência brasileira na organização de centros de documentação na área. O encontro, entre outras recomendações, considerou a conveniência de reforçar o CPO como um núcleo central a nível regional, apoiando a criação de centros semelhantes em outros países da região. Nesse sentido, foi decidida a organização, pelo CPO, de um programa de treinamento para técnicos latino-americanos que atuam em informação em PCT, a ser realizado no primeiro trimestre de 1985.

ANEXO – I

PUBLICAÇÕES EDITADAS E/OU APOIADAS PELO
IBICT EM 1984

As atividades de editoração do IBICT voltaram-se, basicamente, para o aperfeiçoamento de especialistas de informação e para a divulgação dos produtos bibliográficos e referenciais dos sistemas e centros especializados.

São destacadas as seguintes publicações:

- Bibliografia da Amazônia Brasileira. Série A. Botânica
- Bibliografia da Amazônia Brasileira. Série B. Zoologia
- Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação. v. 6
- Bibliografia Brasileira de Comunicação. v. 5, 6
- Bibliografia Brasileira de Meio Ambiente. v. 3
- Bibliografia Brasileira do Semi-Árido. v. 2
- Cabeçalho de Assunto Unificado: Divisão de Forma e Instituições de Uso (Projeto CAU)
- Cadastro de Publicações da FAU/USP
- Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN) – microfichas
- Coletas das Recomendações dos Seminários de Bibliotecas Universitárias
- Guia de Fontes de Informação em Agricultura
- Guia das Sociedades e Associações Científicas e Tecnológicas do Brasil. v. 1
- Indexação automática (Busca Retrospectiva em Ciência da Informação. N. 6)
- Informação Setorial no Brasil: Agricultura (Busca Retrospectiva em Ciência da Informação. N. 5)
- Informativo IBICT especial sobre Ação Programada. N. 1
- Informação IBICT. v. 4. (1-6)
- Linguagens documentárias utilizadas no Brasil: constituídas, adaptadas ou traduzidas
- Recomendações do Seminário de Bibliotecas Universitárias (FINEP/IBICT/USP)
- Revista Ciência da Informação. v. 13 (1-2)
- Sistemas de Bibliotecas Universitárias
- Vocabulário de Termos Técnicos em Informação em Ciência e Tecnologia (Port./Ingl.; Ingl./Port.)

ANEXO – II

RELAÇÃO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- AACR 2
 - Anglo-American Cataloguing Rules II
- ABC
 - Academia Brasileira de Ciências
- ABC
 - Associação dos Bibliotecários do Ceará
- ABDF
 - Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
- ABIQUIM
 - Associação Brasileira de Indústrias Químicas
- ABNT
 - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AGRINTER
 - Sistema Interamericano de Informação para as Ciências Agrícolas
- AIBDA
 - Associação Interamericana de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas
- APBES
 - Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo
- AST
 - Assessoria Técnica para Assuntos de Articulação com os Estados
- BANBI
 - Banco de Bibliografias em Ciência da Informação
- BBC
 - Bibliografia Brasileira de Comunicação
- BBCI
 - Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação
- BBPCT
 - Bibliografia Brasileira de Política Científica e Tecnológica
- BCC
 - Bibliografia Corrente do CNPq
- BIB
 - Boletim Informativo Bibliográfico para a Área de Couros e Calçados
- BID
 - Banco Interamericano de Desenvolvimento
- BIRD
 - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)
- BIREME
 - Biblioteca Regional de Medicina e Ciência da Saúde
- BN
 - Biblioteca Nacional
- BNH
 - Banco Nacional da Habitação
- C & T
 - Ciência e Tecnologia

CA/PADCT
Comitê Assessor do PADCT

CAEEB
Companhia Auxiliar das Empresas Elétricas Brasileiras

CALCO
Catalogação Legível por Computador

CAPES
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBMM
Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia

CCCA/CNPq
Comissão de Coordenadores dos Comitês Assessores do CNPq

CCI
Centro de Informação em Ciência da Informação do IBICT

CCN
Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas

CCT/CNPq
Conselho Científico e Tecnológico do CNPq

CDC
Curso de Especialização em Documentação Científica

CEAGRI
Centro Estadual de Informação Documental Agrícola

CEDIN/LCC
Centro de Documentação e Informação em Informática do LCC

CENA
Centro de Energia Nuclear na Agricultura

CENAGRI
Centro Nacional de Informação Documental Agrícola

CEPA
Instituto de Planejamento e Economia Agrícola

CEPAL
Comissão Econômica para América Latina

CEPEG/UFRJ
Centro de Ensino para Graduados e Pesquisa da UFRJ

CETEC
Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais

CETEM
Centro de Tecnologia Mineral

CFE
Conselho Federal de Educação

CICA
Centro de Informação em Ciências Ambientais

CICT/CCT
Comissão de Informação em Ciência e Tecnologia do CCT

CIENTEC/RS
Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado do RS

CIEPS
Centro Nacional para Registro de Seriados

CIN
Centro de Informações Nucleares

CISA
Centro de Informação do Semi-Árido

CITIM
Centro de Informação Tecnológica para a Indústria Moveleira

CLADES
Centro Latino-americano de Documentação Econômica e Social

CLADI
Centro Latino-americano de Desenvolvimento de Informática

CNEN
Comissão Nacional de Energia Nuclear

COPPE/UFRJ
Coordenação de Programa de Pós-graduação em Engenharia da UFRJ

CPATU
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido da EMBRAPA

CPO
Centro de Informação sobre Política Científica e Tecnológica do IBICT

CPqD/TELEBRÁS
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da TELEBRÁS

CPRM
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

CRB's
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

CTA
Centro Tecnológico da Aeronáutica

CTC
Conselho Técnico Científico do IBICT

CTCCA/RS
Centro Tecnológico de Couros, Calçados e Afins do RS

CVRD
Companhia Vale do Rio Doce

DCTEC
Divisão de Ciência e Tecnologia do MRE

DNA
Desoxi-Nucleic Acid

DNPM
Departamento Nacional da Produção Mineral

DOCEGEO
Rio Doce Geologia e Mineração

DSC
Departamento de Sistemas Especializados e Capacitação de Recursos Humanos do IBICT

DSI
Disseminação Seletiva da Informação

EBSC
Escola de Biblioteconomia e Documentação da Fundação de São Carlos-SP

ECO/URRJ
Escola de Comunicação da UFRJ

EEC
European Economic Community

ELETRORÁS
Centrais Elétricas Brasileiras S.A

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATEL
Empresa Brasileira de Telecomunicações

EMBRATER
Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMPASC
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina

ENBI
Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática

FAU/USP
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

FEBAB
Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

FETEP
Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa

FGV
Fundação Getúlio Vargas

FID/CLA
Feração Internacional de Documentação/Comissão Latino-americana

FINEP
Financiadora de Estudos e Projetos

FIOCRUZ
Fundação Instituto Oswaldo Cruz

FUNARJ
Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro

GAI
Grupo de Assessoramento em Informação

GCC/PADCT
Grupo de Consultores Credenciados do PADCT

GEOCINF
Sistema de Informação em Geociências e Tecnológica Mineral

GID
Gesellschaft für Information und Dokumentation MBH – Alemanha

GT/I
Grupo Técnico de Assessoramento em Informação do PADCT

IBBD
Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBECC
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBI
Intergovernmental Bureau for Informatics

IBICT
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICB/USP
Instituto de Ciências Biomédicas da USP

ICT
Informação em Ciência e Tecnologia

IDRC
International Development Research Centre

IICA
Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas

IMD
Institut für Maschinelle Dokumentation – Áustria

INEP
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

INFOPLAN
Informação para o Planejamento

INFOQ
Sistema de Informação em Química e Engenharia Química

INFORMHABITAT
Sistema de Informação em Habitação, Urbanismo e Saneamento

InformAM
Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia

INL
Instituto Nacional do Livro

INPA
Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

INT
Instituto Nacional de Tecnologia

INTERCOM
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

INTERDATA
Serviço Internacional de Comunicação de Dados

IO/USP
Instituto Oceanográfico da USP

IPEA
Instituto de Planejamento Econômico e Social

IPEN
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares

IPLAN
Instituto de Planejamento

IPT
Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A

ISDS
Sistema Internacional de Dados sobre Seriados

ISSN
Número Internacional Normalizado para Seriados

LCC
Laboratório de Computação Científica

LISA
Library Information Science Abstracts

MAC/CPO
Setor de Manutenção de Coleções do CPO

MEx
Ministério do Exército

MF
Ministério da Fazenda

MIC
Ministério da Indústria e do Comércio

MINTER
Ministério do Interior

MIS
Museu da Imagem e do Som

MME
Ministério das Minas e Energia

MPEG
Museu Paraense Emílio Goeldi

MRE
Ministério das Relações Exteriores

NAPLAN
Rede Nacional de Informação para o Planejamento

NTIS
National Technical Information Service

OCDE
Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico

OEA
Organização dos Estados Americanos

OLADE
Organização Latino-americana de Energia

PADCT
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PBCT
Periódicos Brasileiros em Ciência e Tecnologia

PCT
Política Científica e Tecnológica

PETROBRÁS
Petróleo Brasileiro S.A.

PGC
Programa Grande Carajás

PGI/UNESCO
Programa Geral de Informação da UNESCO

PHUS/CNPq
Programa de Habitação, Urbanismo e Saneamento do CNPq

PLANFAP
Plano de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

PNUD
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROANTAR
Programa Antártica

PRONAQ
Programa Nacional de Apoio à Química

PTSA
Programa do Trópico Semi-Árido

PTTA
Programa de Transferência de Tecnologias Apropriadas ao Meio Rural

PTU/CNPq
Programa do Trópico Úmido do CNPq

PUCCAMP
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

REBAM
Rede de Bibliotecas da Amazônia

RIBDA
Reunião Interamericana de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas

RITLA
Rede de Informação Tecnológica Latino-americana

SBC
Sociedade Brasileira de Computação

SDS/CNPq
Superintendência do Desenvolvimento Social do CNPq

SEAD/DOCPOP
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados do Sistema de Documentação sobre População no Brasil, SP

SEC/MEC
Secretaria de Cultura do MEC

SECTEC
Setores de Ciência e Tecnologia das Embaixadas do Brasil

SEI
Secretaria Especial de Informática

SELAP
Sistema em Linha de Acompanhamento de Projetos

SEMA
Secretaria Especial do Meio Ambiente

SEMOR/SEPLAN
Secretaria de Modernização e Reforma Administrativa da SEPLAN

SEPLAN
Secretaria de Planejamento da Presidência da República

SESU/MEC
Secretaria de Ensino Superior do MEC

SETEC
Secretaria de Tecnologia

SIBE
Sistema de Informação Bibliográfica em Educação, Cultural e Desportos

SIBRATER
Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural

SICTEX
Sistema de Informação Científica e Tecnológica no Exterior

SIELA
Sistema de Informação Energética Latino-americano

SINIMA
Sistema Nacional de Informação sobre o Meio Ambiente

SIPS
Sistema Integrado de Publicações Seriadadas

SNIDA
Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola

SNIR
Sistema Nacional de Informação Referencial

SRB
Sistema de Registro Bibliográfico

SSP
Setor de Serviços e Produtos do CPO

STI/MIC
Secretaria de Tecnologia Industrial do MIC

SUBIN
Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional

SUCESU
Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários

SUCO
Sumários Correntes de Periódicos em Ciência da Informação

SUDAM
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

SUDEPE
Superintendência do Desenvolvimento da Pesca

SUEP
Subunidade de Execução de Projeto

SUMO
Sumários de Monografias em Ciência da Informação

TELEBRÁS
Telecomunicações do Brasil S.A.

TRI
Setor de Tratamento da Informação do CPO

UEL
Universidade Estadual de Londrina

UFAL
Universidade Federal de Alagoas

UFBa
Universidade Federal da Bahia

UFCE
Universidade Federal do Ceará

UFF
Universidade Federal Fluminense

UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA
Universidade Federal do Pará

UFPb
Universidade Federal da Paraíba

UFPe
Universidade Federal de Pernambuco

UFPR
Universidade Federal do Paraná

UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC
Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar
Universidade Federal de São Carlos

UnB
Universidade de Brasília

UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNESP
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas-SP

USP
Universidade de São Paulo